



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

PROJETO PEDAGÓGICO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Brasília, julho de 2018.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Reitoria

Wilson Conciani

Reitor

Adilson César de Araújo

Pró-reitor de Ensino

Cláudio Nei Nascimento da Silva

Diretor de Desenvolvimento de Ensino

Mara Lúcia Castilho

Coordenação Geral de Ensino

Campus Riacho Fundo

Sérgio Barbosa Gomes

Diretor Geral

Rejane Maria de Araujo Vago

Diretora Geral de Ensino, Pesquisa e Extensão

Alex Harlen dos Santos

Coordenador Geral de Ensino

Ana Luiza de França Sá

Coordenadora Pedagógica



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Comissão de Elaboração do Plano de Curso

Gervásio Barbosa Soares Neto

Lincoln Bernardo de Souza

Deise Barreto Dias

Tatiana de Macedo Soares Rotolo

André Ricardo Bellinati

Rafael Rodrigues Macedo

Thiago de Faria e Silva

Colaboradores

Clóvis Meireles Nóbrega Júnior

Rodrigo Mendes da Silva



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO ----- | 6 |
| 1.1 Da Instituição Proponente ----- | 6 |
| 1.2 Do Curso – Dados de Identificação do Curso ----- | 6 |
| 1.3 Formulação Curricular ----- | 7 |
| 2. APRESENTAÇÃO ----- | 7 |
| 3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO ----- | 8 |
| 3.1 Caracterização da Região ----- | 11 |
| 4. JUSTIFICATIVA ----- | 14 |
| 5. OBJETIVOS ----- | 18 |
| 5.1 Objetivo Geral ----- | 18 |
| 5.2 Objetivos Específicos ----- | 18 |
| 6. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO ----- | 19 |
| 6.1 Público alvo ----- | 19 |
| 6.2 Formas de acesso ----- | 19 |
| 6.3 Outras formas de acesso ----- | 19 |
| 7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO ----- | 20 |
| 8. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL ----- | 22 |
| 9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR ----- | 23 |
| 9.1 Princípios Norteadores da Organização Curricular ----- | 24 |
| 9.2 Estrutura Curricular ----- | 25 |
| 9.3 Núcleos que Estruturam o Curso ----- | 27 |
| 10. MATRIZ CURRICULAR ----- | 34 |
| 10.1 Distribuição da Carga Horária no Desenho Curricular ----- | 36 |
| 10.2 Distribuição da Carga Horária por Semestre ----- | 36 |
| 11. ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA ----- | 38 |
| 11.1 Prática Profissional ----- | 38 |
| 11.2 Trabalho de Conclusão de Curso ----- | 41 |
| 11.3 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais ----- | 44 |
| 12. EMENTÁRIO ----- | 45 |
| 12.1 Primeiro Período ----- | 45 |
| 12.2 Segundo Período ----- | 50 |
| 12.3 Terceiro Período ----- | 53 |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

| | | |
|------|---|----|
| 12.4 | Quarto Período | 57 |
| 12.5 | Quinto Período | 61 |
| 12.6 | Sexto Período | 65 |
| 12.7 | Sétimo Período | 68 |
| 12.8 | Oitavo Período | 72 |
| 13. | ACESSIBILIDADE | 75 |
| 14. | AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM | 75 |
| 15. | INFRAESTRUTURA | 78 |
| 15.1 | Instalações e Equipamentos | 78 |
| 15.2 | Biblioteca e Acervo Bibliográfico | 80 |
| 15.3 | Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE) | 81 |
| 16. | EQUIPE DOCENTE E TÉCNICA | 82 |
| 17. | COLEGIADO DO CURSO | 85 |
| 18. | AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO | 88 |
| 18.1 | Avaliação Institucional | 88 |
| 18.2 | Avaliação Externa | 88 |
| 18.3 | Acompanhamento dos Egressos | 90 |
| 19. | DIPLOMA | 91 |
| 20. | REFERÊNCIAS | 91 |
| | ANEXO I | 93 |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Da Instituição Proponente

| | |
|---------------------------------|---|
| Instituição | Instituto Federal de Brasília |
| Razão Social | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília |
| Sigla | IFB |
| Campus | Riacho Fundo |
| CNPJ | 10.791.831/0009-30 |
| Categoria Administrativa | Pública Federal |
| Organização Acadêmica | Instituto Federal |
| Ato Legal de Criação | Portaria MEC nº04, de 06 de janeiro de 2009. |
| Endereço | Fazenda Sucupira, Av. Cedro, AE 15 QS 16 |
| Cidade/UF/CEP | Brasília/DF/71.828 – 006 |
| Telefone | (61)21032345 |
| E-mail | 2578173@etfbsb.edu.br |
| Sítio do Campus | http://www.ifb.edu.br/riachofundo |

1.2 Do Curso – Dados de Identificação do Curso

| | |
|---------------------------------|---------------------------|
| Denominação | Licenciatura em Geografia |
| Área de Conhecimento | Ciências Humanas |
| Subárea | Geografia |
| Nível | Graduação – Licenciatura |
| Modalidade | Curso Presencial |
| Habilitação ou Ênfase | Licenciatura |
| Titulação | Licenciado em Geografia |
| Carga Horária Total (CH) | 3403 horas |
| Total Horas/aula | 4083 horas/aula |
| Duração da Hora/aula | 50 minutos |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

| | |
|--|---------------------------------------|
| CH Prática com componente curricular | 400,2 horas |
| CH Atividade acadêmica-científico-culturais | 200 horas |
| Estágio Curricular Supervisionado | 400,2 horas |
| Período de Integralização Mínima | Oito (08) semestres |
| Período de Integralização Máxima | Dezesseis (16) semestres |
| Forma de Acesso | Sisu e editais |
| Pré-requisito para Ingresso | Ensino Médio concluído |
| Número de Vagas Anuais | Quarenta (40) – 1º semestre letivo |
| Turno | Noturno e Sábados no período matutino |
| Regime de Matrícula | Por componente curricular |
| Periodicidade Letiva | Semestral |
| Número de Semanas Letivas | 20 |
| Início do Curso/ Matriz Curricular | 2019 (Primeiro semestre) |

1.3 Formulação Curricular

| | |
|--------------------|---|
| Trata-se de | <input checked="" type="checkbox"/> Apresentação Inicial do PPC |
| | <input type="checkbox"/> Reformulação Integral do PPC |
| | <input type="checkbox"/> Reformulação Parcial do PPC |

2. APRESENTAÇÃO

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) representa uma proposta para contribuir para formação de professores, através de uma escolarização de qualidade, assumindo como pressuposto que o IFB se constitui em um verdadeiro diferencial na formação de novos profissionais.

É com este intuito que o PPC da Geografia é aqui apresentado. Ele busca definir o perfil do egresso do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Brasília – *Campus Riacho Fundo*, tendo como foco uma estrutura disciplinar pensada e concebida à luz da experiência do IFB, em especial de seu corpo docente no campo das Ciências Humanas e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Geociências, a partir das quais se estrutura o pensamento geográfico; mas que considera, também, as matrizes atuais de outras grandes instituições de ensino superior do país, de forma a garantir que a formação do Licenciado em Geografia do IFB seja condizente com a realidade nacional.

O projeto pretende apresentar uma matriz curricular e definir com clareza a importância de cada disciplina no currículo, dos conhecimentos, da metodologia e das formas de avaliação. Para isso, é essencial que os objetivos de cada disciplina sejam bem estabelecidos, como também que sejam claramente definidas as competências e as habilidades a serem desenvolvidas durante a formação.

A seguir, uma síntese das informações legais sobre o curso.

- a) **Área de conhecimento:** Ciências Humanas
- b) **Modalidade:** presencial
- c) **Grau acadêmico:** licenciatura
- d) **Título a ser conferido:** Licenciado em Geografia
- e) **Curso:** Geografia
- f) **Habilitação:** Licenciatura
- g) **Carga horária do curso:** 3403 horas
- h) **Unidade responsável pelo curso:** Campus Riacho Fundo
- i) **Turno de funcionamento:** noturno e sábados no período matutino
- j) **Número de vagas:** 40 (quarenta)
- k) **Duração do curso:** mínimo de 8 (oito) e máximo de 16 (dezesseis) semestres
- l) **Forma de ingresso ao curso:** ENEM/SISU – (Sistema de Seleção Unificada), edital para portadores de diploma, transferências interna e externa

3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB), a despeito de ter sido estabelecido pela Lei nº 11.892 de dezembro de 2008, teve sua origem na criação, pelo Governo Federal, da Escola Agrotécnica Federal de Brasília, instalada na zona rural de Planaltina. Inaugurada em 21 de abril de 1962 e subordinada à Superintendência do Ensino



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura. A Escola Agrotécnica tinha, anteriormente, como objetivo principal ofertar aos estudantes daquela região o Ginásio e o Colegial Agrícola.

No ano de 1978, o então Colégio Agrícola de Brasília foi transferido à responsabilidade do Governo do Distrito Federal (GDF), passando a integrar a Rede de Ensino do Distrito Federal. A partir da Portaria nº 129, de 18 de julho de 2000, o Colégio Agrícola de Brasília recebeu como missão a qualificação profissional na modalidade formação inicial e continuada de trabalhadores e de cursos técnicos de nível médio voltados às áreas de agroindústria e de agropecuária, sendo então denominado Centro de Educação Profissional – Colégio Agrícola de Brasília (CEP-CAB).

Posteriormente, em 2007, com a Lei nº 11.534, o CEP-CAB voltou a integrar a Rede Federal de Ensino, sendo conhecido como Escola Técnica de Brasília. Em dezembro de 2008, a Rede Federal de Ensino Técnico e Tecnológico foi reestruturada e as Escolas Técnicas e grande parte dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) foram transformados em Institutos Federais. A partir de então, iniciou-se uma reestruturação e o processo de ampliação da rede local, com a implantação de outros *campi* nas demais Regiões Administrativas de Brasília.

No intuito de que a Educação Profissional e Tecnológica adquira maior capilaridade no Distrito Federal, observou-se a necessidade de expansão do Instituto para outras Regiões Administrativas, sendo escolhidas aquelas que apresentavam significativo contingente populacional, baixo índice de desenvolvimento socioeconômico e que proporcionassem uma distribuição geográfica do Instituto no Distrito Federal com um alcance abrangente.

Nesse sentido, em agosto de 2011 iniciou-se a implantação do *Campus* Riacho Fundo, na sede provisória na QOF 1 Setor Habitacional, Riacho Fundo I.

Ouvir a comunidade foi o primeiro passo para que fossem tomadas decisões com vistas ao sucesso do investimento público, da educação e conseqüentemente do desenvolvimento da sociedade em geral. Nessa perspectiva de conhecer os anseios da comunidade local foi realizado contato com a comunidade da Região Administrativa (RA) do Riacho Fundo I, inicialmente com a participação dos representantes da sociedade civil (administração regional, associações de classe e organizações sociais). Posteriormente, pré-audiências (05/05/2011) e audiências públicas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

(12/05/2011) foram realizadas, nas quais as atividades e missão do Instituto Federal de Brasília foram apresentadas aos presentes, assim como o levantamento das atividades necessárias à comunidade, no âmbito de ensino técnico e tecnológico. Durante as pré-audiências houve a participação da comunidade da Região Administrativa (RA) Riacho Fundo I e do entorno (Riacho Fundo II, Recanto das Emas e Núcleo Bandeirante).

Foram apresentados à comunidade os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e Tecnológicos ao longo da pré-audiência e da audiência pública, orientando os participantes sobre as atividades desenvolvidas em cada componente por eixo tecnológico. Dessa forma, a comunidade pontuou e sinalizou ao IFB os cursos que atenderiam seus anseios, no âmbito do ensino profissionalizante. Os cursos indicados pelos populares e que ainda não constavam entre os já oferecidos pelo IFB foram: curso técnico em contabilidade, curso técnico em recursos humanos, técnico em cozinha e tecnólogo em gastronomia.

A proposta resultante dos anseios da comunidade foi enviada ao Colégio de dirigentes do IFB (20/05/2011 e 25/05/2011) e a seu Conselho Superior (31/05/2011) para que fosse analisada, considerando aspectos de viabilidade e interesse público. Durante a apreciação, a proposta de cursos técnicos e de curso tecnológico acima mencionados foram aprovadas.

Dessa forma, o presente projeto de plano de curso é fruto, também, do investimento público já feito no *Campus* em equipamentos, laboratórios e servidores docentes nos cursos supracitados.

Em janeiro de 2015 o *campus* Riacho Fundo passou a funcionar em sede definitiva na Área Especial QS 16, Avenida Cedro, Fazenda Sucupira, Riacho Fundo I, na qual se encontram em processo de implantação os laboratórios de cozinha e de hospedagem. Sede onde são oferecidos os seguintes cursos no primeiro semestre de 2015:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Quadro 1 – Oferta de cursos do *Campus Riacho Fundo* em janeiro de 2016.

| Modalidade | Formação Inicial e Continuada | Ensino Médio | Técnico presencial | Técnico a Distância | Licenciatura |
|------------|--|--|---------------------------|-----------------------------|----------------------------|
| Cursos | Espanhol | Ensino Médio – Integrado ao Curso Técnico de Cozinha | Técnico em Cozinha | Técnico em Administração | Letras – Língua Inglesa |
| | Inglês | | | Técnico em Logística | |
| | Libras | Ensino Médio – Integrado ao Curso Técnico de Hospedagem | Técnico em Panificação | Técnico em Meio Ambiente | |
| | Noções de Estatística e Probabilidade | | | | |

3.1 Caracterização da Região

Em 1990, por iniciativa do Governo do Distrito Federal, foi instituído o programa de assentamento habitacional, para erradicar invasões. Como parte desse programa, a granja Riacho Fundo foi loteada, transferindo-se para lá, as famílias cadastradas na antiga SHIS (Sociedade de Habitação de Interesse Social, atual SEDHAB), os moradores da invasão do Bairro Telebrasília e de outras localidades.

O nome Riacho Fundo originou-se da granja de mesmo nome, localizada à margem do Ribeirão Riacho Fundo, criada logo após a inauguração de Brasília, onde já havia uma vila residencial para os funcionários.

Em 15 de dezembro de 1993, com a promulgação da Lei nº 620 e o Decreto nº15.514/94, a área, que antes pertencia à Região Administrativa do Núcleo Bandeirante, foi desmembrada e se transformou na RA XVII do Distrito Federal.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Hoje, a área urbana da Região Administrativa do Riacho Fundo está dividida nas Quadras Sul (QS), Quadras Norte (QN), Área Central (AC) e Setor de Oficina e Pequenas Indústrias (QOF).

A partir da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD), realizada pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (GDF, 2013), foram gerados dados importantes para se delinear o contexto socioeconômico atual da RA. Assim, seguem-se alguns apontamentos sobre a distribuição etária da população, sobre educação, trabalho, moradia, infraestrutura, saneamento e renda.

Segundo os dados dessa pesquisa, a população urbana estimada do Riacho Fundo é de 37.278 habitantes, enquanto que no ano de 2011 era de 35.268. A taxa média geométrica de crescimento anual de Riacho Fundo, entre as duas PDAD's 2011-2013, foi de 2,81% ao ano. A maior parte da população é constituída por mulheres, 54,47%.

Do total de habitantes da RA XVII, 20,07% têm até 14 anos de idade. No grupo de 15 a 59 anos, que concentra a força de trabalho, encontram-se 69,28% do total. A faixa etária de 60 anos ou mais é representada pelo total de 10,65% dos habitantes.

O número de domicílios urbanos estimados é de 11.146 e, considerando que a população urbana estimada era de 37.278 habitantes, a média de moradores por domicílio urbano é de 3,34 pessoas. Na região, 100,00% das construções são permanentes, sendo: 72,08% dos domicílios são casas; 24,55%, apartamentos e 3,37%, quitinetes/estúdios.

Quanto à forma de ocupação, 64,95% dos entrevistados declararam que seus domicílios são próprios, dos quais 14,05% estão localizados em terrenos não legalizados e em assentamentos. Os domicílios alugados representam 31,09%.

Da população total do Riacho Fundo, destaca-se o elevado percentual daqueles que não estudam 68,56%. E entre os que estudam (31,43%), 18,29% frequentam a escola pública. Quanto ao nível de escolaridade, 1,66% declaram-se analfabetos. Esse percentual passa para 2,79% quando somado aos que somente sabem ler e escrever e os que fizeram ou fazem curso de alfabetização de adultos. A maior participação concentra-se na categoria dos que têm o nível médio completo (27,65%), seguido pelos que têm o ensino fundamental incompleto (25,34%).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Vale destacar que somente 1,03% da população do Riacho Fundo não teve acesso ou não concluiu o ensino fundamental e o ensino médio em idade apropriada, tendo em vista ter frequentado ou frequentar a EJA – Educação de Jovens e Adultos. Os que concluíram o curso superior, incluindo especialização, mestrado e doutorado somam 13,61%.

No Riacho Fundo, as atividades extracurriculares – que desenvolvem a socialização, aumentam a autoestima e enriquecem a vida acadêmica e profissional das pessoas – são pouco observadas, pois 97,22% da população declarou não frequentar nenhum tipo de atividade extracurricular.

Do total de estudantes do Riacho Fundo, 56,69% estudam na própria região, 17,70% em Taguatinga, 13,94% em Brasília e 5,84% no Núcleo Bandeirante. As demais regiões foram pouco representativas na pesquisa.

No tocante à ocupação dos moradores do Riacho Fundo, observa-se que, entre os acima de 10 anos, 53,63% têm atividades remuneradas, enquanto 10,26% estão aposentados. Os desempregados somavam 4,48% desta população.

No que diz respeito à ocupação remunerada, o Setor Terciário envolve 94,82%, sendo 26,01% no Comércio, 23,36% nos Serviços Gerais, e 21,34% na Administração Pública. A Construção Civil responde por apenas 4,04%.

Do contingente de trabalhadores, a maioria é constituída por empregados com 53,53%, sendo que 48,61% têm carteira assinada. A categoria por conta própria (autônomo) absorve 25,51% do total da mão de obra, seguido pelo serviço público e militar com 18,18%. As demais posições são pouco expressivas.

Com relação a cor e/ou raça dos responsáveis pelos domicílios de Riacho Fundo, 45,74% declararam ser pardos/mulatos; 48,12%, brancos e somente 5,54%, pretos.

Ao analisar a escolaridade, observa-se que 35,44% dos responsáveis pelos domicílios da RA têm o ensino médio completo. Os que têm o ensino fundamental incompleto totalizam 21,57% e 18,43% têm o ensino superior completo, incluindo curso de especialização, mestrado e doutorado. Quanto aos analfabetos, 2,77% dos responsáveis pelos domicílios estão nessa



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

categoria. Este percentual somado aos que apenas sabem ler e escrever e aos que fizeram curso de alfabetização de adulto, chega a 4,75%.

No geral, a RA Riacho Fundo I apresentou, em 2013, uma participação significativa de crianças, haja vista que 20,07% de seus moradores estão nos grupos etários de 0 a 14 anos. Parte expressiva da população é constituída por mulheres. Quanto à escolaridade, destaca-se o quantitativo de pessoas com ensino médio incompleto. O ensino fundamental incompleto é a segunda escolaridade com maior número de pessoas. O tipo de residência predominante na região é a casa de alvenaria, com cerca de dois terços na condição de próprias. Os serviços de abastecimento de energia elétrica e água e por rede geral estão universalizados nos domicílios da Região Administrativa, enquanto o esgotamento sanitário caminha para esta situação. A ocupação predominante da população economicamente ativa é essencialmente voltada para o Comércio, os Serviços Gerais e a Administração Pública, prevalecendo-se empregos com carteira de trabalho assinada. A renda domiciliar da localidade concentra-se entre 2 a 5 salários mínimos mensais. Somente um quarto dos seus moradores que trabalham, estão ocupados na própria Região Administrativa. Comparando os dados da PDAD de 2004 e de 2011 com a atual (2013), observa-se ganhos na área social, com aumento do acesso ao computador, ao ensino superior e com queda no percentual de analfabetos. No que se refere à condição econômica, a renda domiciliar, convertida em salários mínimos, apresentou acréscimo entre o período analisado.

4. JUSTIFICATIVA

A criação da Licenciatura em Geografia representa um aumento da importância acadêmica do ensino superior no IFB. A Licenciatura em Geografia se propõe a contribuir para a formação de professores, através de uma escolarização de qualidade, assumindo como pressuposto que o IFB se constitui em um verdadeiro diferencial no quadro de referência em que se insere.

Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal (RIDE-DF) é constituída por vinte e dois municípios e tem uma população estimada em mais de quatro milhões de habitantes (IBGE, 2015). Entretanto, o Distrito Federal conta com apenas um curso de Licenciatura em



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Geografia, oferecido gratuitamente pela Universidade de Brasília (UnB). Na UnB, o curso de Licenciatura em Geografia oferece trinta e seis (36) vagas distribuídas entre bacharelado e licenciatura, em período diurno, com duas entradas por ano, sendo que mais de 50% dos candidatos inscritos não conseguem vaga no curso de Geografia (Anexo I).

A proliferação de cursos superiores nos últimos anos tem ocorrido muito mais no âmbito das instituições privadas, o que limita o acesso de grande parcela da população que não tem respaldo financeiro para arcar com as mensalidades cobradas. Para a maioria dos trabalhadores brasileiros, o custo da mensalidade é relativamente alto. Por outro lado, há, por parte das instituições de ensino privado, certa preferência pela abertura de cursos nas áreas de Ciências Administrativas, Jurídicas e Econômicas. Além disso, outros cursos de licenciatura têm sido mais ofertados na RIDE-DF em detrimento do curso de Licenciatura em Geografia, tanto no que se refere às instituições públicas quanto às privadas.

Essa realidade chama a atenção para a necessidade de o IFB oferecer a Licenciatura em Geografia, pois há uma notória carência de professores desta disciplina na RIDE-DF. Em consulta à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, foi apontada a necessidade de contratação imediata de aproximadamente 60 professores licenciados em Geografia, levando consideração as instituições privadas de ensino básico e os vinte e dois municípios que compõem a RIDE-DF os números se apresentam bem superiores a esses indicados.

Outro aspecto a ser destacado como importante para justificar a abertura da Licenciatura em Geografia no IFB *Campus Riacho Fundo* refere-se à titulação do corpo docente. O *Campus* já conta com 18 (dezoito) professores com habilitação, titulação e carga horária compatíveis com as necessidades do curso.

Considerando a matriz curricular proposta, o atual quadro garante o funcionamento do curso no primeiro ano, ou seja, nos dois primeiros semestres letivos sem a necessidade de contratação de novos professores da área de Geografia. Para o funcionamento completo do curso (oito semestres), é necessário que a Direção Geral do *Campus Riacho Fundo* assegure o aumento do quantitativo do quadro docente de Geografia, para mais quatro (4) professores.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

As licenciaturas são determinantes para a formação de uma futura geração de educadores qualificados e com grande competência para exercerem as atividades relacionadas às suas escolhas, sobretudo no contexto atual em que, cada vez mais, são valorizados novos conhecimentos para respostas positivas exigidas pela sociedade. Além disso, as transformações atuais são cada vez mais interdependentes e ocorrem no mundo e no lugar onde se vive, abarcando dessa maneira distintas escalas de análise do espaço geográfico, com realidades e contextos econômicos, sociais, ambientais, políticos e culturais diversos e multifacetados.

A celeridade dos processos produtivos tem sido acompanhada por novos desafios para se compreender a relação sociedade – natureza, bem como uma constante reestruturação tecnológica dos lugares à luz dos fenômenos contemporâneos de globalização e revolução técnico-científica e informacional, nos termos propostos por Santos (1997), os quais criam e recriam novos mercados, novos arranjos produtivos e, assim, novas territorialidades.

Considerando tal quadro de referência, o Fundo das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), em vários documentos, adverte para o modelo de educação vigente no mundo atual, conclamando o educador para a reconstrução do mundo sob uma perspectiva complexa e multidimensional, principalmente apoiada nos recentes avanços científicos e tecnológicos. Desse modo, propugna-se um ser humano integrado, não desvinculado do mundo. Essa visão certamente contribuirá para a organização de uma nova sociedade em que haja a redução do individualismo e a garantia de uma relação integradora e cooperativa, que se contraponha ao modelo separatista, fragmentado e competitivo que ora se vive.

O aporte de conhecimento geográfico representa um importante recurso para compreender os problemas que emergem no mundo e no lugar em transformação. Nesse sentido, é urgente revisar as práticas pedagógicas que norteiam o Ensino de Geografia, primando, cada vez mais, na abordagem crítica, baseada na análise, interpretação e reflexão acerca dos problemas que se manifestam no espaço geográfico em diversas escalas. Nessa perspectiva, entende-se que o lugar e o mundo configuram totalidades indissociáveis.

Nesses termos, a inserção do Curso de Licenciatura em Geografia do *Campus Riacho Fundo* do IFB deve justamente se pautar na formação dos estudantes enquanto sujeitos sociais



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

críticos, tanto por sua inserção no mundo do trabalho, quanto pela conquista da autonomia intelectual.

O licenciado em Geografia pode atuar na Educação Básica em escolas públicas e privadas, atuando nas séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio; em centros de formação não formais e espaços de produção do conhecimento, como museus e Organizações Não Governamentais (ONGs) em projetos de educação ambiental e outros de áreas correlatas.

O campo de investigação da Geografia também abarca o desenvolvimento das novas geotecnologias, as quais são ferramentas cada vez mais indispensáveis para o estudo do espaço geográfico. A realidade virtual analisada geograficamente a partir do espaço cibernético, abrangendo redes e nós, gera novos modelos teórico-conceituais que têm como lastro a ideia de compressão espaço-tempo discutida por Harvey (1992). Nos dias de hoje, emerge, também, uma nova concepção holística de Meio Ambiente em consonância com o conceito de Desenvolvimento Sustentável e de Sujeito Ecológico (CARVALHO, 2004), o que coloca o Ensino de Geografia em permanente intercâmbio com os estudos socioambientais.

Nas últimas décadas, novos horizontes abriram-se para a Geografia e ampliaram o seu alcance em várias atividades humanas. A formação da economia-mundo ou o que muitos autores chamam de globalização gera repercussões diretas e indiretas no dia a dia das pessoas e dos lugares. Compreender como tal fenômeno se processa no contexto espacial em que se vive é um dos objetivos da Educação Geográfica. Além disso, a crescente inserção do Distrito Federal na economia nacional e internacional resultará no aumento da necessidade de profissionais no campo da Educação Geográfica para trabalhar não apenas na sala de aula, contexto primordial da atuação profissional licenciado, como também em projetos de Educação Ambiental e Patrimonial, projetos de consultoria educacional nos municípios diretamente afetados pela modernização produtiva, os quais necessitarão de profissionais qualificados na área específica de Tecnologia e, também, na área das Ciências Humanas, particularmente os que se voltam para o estudo da relação sociedade – meio ambiente.

Ademais, a problematização da realidade regional em que se insere o IFB e o Distrito Federal, tão rica e diversa em recursos da natureza, patrimônio ambiental, diversidade cultural, patrimônio histórico, contradições urbanas e agrárias decorrentes da desigualdade e da



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

segregação socioespacial, revela um território complexo que enseja estudos e pesquisas do ponto de vista da ciência geográfica e do Ensino de Geografia.

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Formar professores para a Educação Básica, em todas as suas modalidades, com vistas a produzir conhecimento geográfico crítico e reflexivo numa perspectiva da indissociabilidade da tríade ensino-pesquisa-extensão, promovendo a incorporação, na prática educativa desses profissionais, de abordagens e posturas ético-políticas compatíveis com a justiça social, com uma educação humanista e com uma formação para a cidadania ativa.

5.2 Objetivos Específicos

- Contribuir para a formação de profissionais competentes, aptos a atuarem no processo de ensino-aprendizagem em Geografia, no âmbito da Educação Básica e suas modalidades em que essa ciência está inserida;
- Proporcionar ao estudante de Licenciatura em Geografia a construção de saberes docentes, científicos e humanísticos, atrelados à produção de conhecimentos e ao aprendizado permanente de inovações didáticas e pedagógicas necessárias para a sua inclusão, permanência e sucesso no campo profissional da docência;
- Propiciar uma formação profissional que possibilite o desenvolvimento de pesquisas e reflexões sobre o ensino de Geografia, tendo por base os desafios educacionais do mundo contemporâneo, concebendo ensino, pesquisa e extensão como componentes indissociáveis da formação e da atuação profissional;
- Capacitar o licenciando no sentido de se apropriar do arcabouço teórico e metodológico da ciência geográfica para uma compreensão crítica da realidade do mundo e do lugar onde vive e atua, como condição indispensável para o desenvolvimento competente da profissão docente;
- Promover uma formação que estimule o espírito crítico e reflexivo do futuro professor de Geografia para tratar de temas do campo da investigação da ciência



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

geográfica, como os estudos urbanos e agrários, econômicos, territoriais, socioambientais, demográficos e culturais.

6. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

6.1 Público alvo

Estudantes que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente, conforme determinações legais em vigor. Dessa maneira, o ingresso deverá estar em plena conformidade com as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei Federal n.º 9394/96 e suas alterações.

6.2 Formas de acesso

O acesso ao Curso de Licenciatura em Geografia do IFB, no *Campus Riacho Fundo*, dar-se-á mediante o Sistema de Seleção Unificado (SiSU), do Ministério da Educação (MEC), tendo como ferramenta para o processo seletivo o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

6.3 Outras formas de acesso

Fora do processo seletivo (SiSU), têm direito à admissão ao Curso de Licenciatura em Geografia do *Campus Riacho Fundo* do IFB:

1. Estudante desvinculado do curso e que pretenda reintegração nos termos da Organização Acadêmica em vigor;
2. O portador de diploma de cursos de graduação de qualquer instituição de ensino superior, conforme as normas internas do IFB;
3. Estudantes de outras instituições de ensino superior que pretendam transferência externa para o mesmo curso, inclusive portadores de diploma em Curso de Graduação do exterior revalidado no Brasil.
4. Transferência interna entre cursos de graduação (Edital IFB).

A admissão poderá ocorrer mediante as seguintes condições:

- a. Existência de vagas;
- b. Possibilidade de conclusão do curso dentro do prazo máximo de integralização, conforme definido neste PPC.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O profissional egresso do Curso de Licenciatura em Geografia do *Campus Riacho Fundo* do IFB deve ter sua formação baseada nos princípios e desafios propostos para a Educação no século XXI, quais sejam: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (DELORS, 2000).

Diante disso, são destacados três perfis para a formação do Licenciado em Geografia:

- Perfil comum: atuação ética, crítica, autônoma e criativa; autonomia intelectual; respeito à pluralidade inerente aos ambientes profissionais; atuação propositiva na busca de soluções de questões colocadas pela sociedade.
- Perfil específico: compreensão dos elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia e a aplicação desse conhecimento na busca do desenvolvimento social; domínio e permanente aprimoramento das abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico, quer no contexto da Educação, quer em outros ramos da produção intelectual da ciência geográfica.
- Perfil Pedagógico: compreensão das políticas educacionais, dos processos educativos e dos elementos que compõem o processo didático-pedagógico mediante a construção dos saberes docentes necessários à práxis educativa.

Ao término do curso, espera-se que o Licenciado em Geografia pelo IFB, *Campus Riacho Fundo*, tenha construído os seguintes saberes docentes:

- Ministrar aulas de Geografia no Ensino Fundamental e Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, cursos técnicos e demais modalidades da Educação Básica;
- Elaborar, acompanhar e avaliar o projeto pedagógico da instituição de ensino em que for atuar profissionalmente;
- Dominar o conhecimento epistemológico da Geografia e as suas relações com outras ciências, planejando, desenvolvendo e avaliando os processos de ensino-aprendizagem em Geografia;
- Planejar, avaliar, elaborar e implementar projetos didáticos interdisciplinares;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Abordar espaço, região, lugar, território e paisagem como conceitos fundamentais da ciência geográfica;
- Conhecer as formações socioespaciais, isto é, as diferentes geografias do mundo contemporâneo, tomando por base abordagens econômicas, política, regional, cultural, urbana, agrária, biogeográfica, climatológica e geomorfológica;
- Utilizar as ferramentas atuais da Cartografia para o conhecimento e o desenvolvimento de técnicas de representação e interpretação geográficas;
- Elaborar e executar projetos de pesquisa na área de Geografia e Ensino de Geografia;
- Desenvolver metodologias e materiais didáticos específicos para o Ensino de Geografia, inclusive considerando as novas mídias educacionais;
- Dialogar com as demais áreas do conhecimento na perspectiva de um trabalho pedagógico interdisciplinar.

O pressuposto maior aqui considerado é o de que o professor é o mediador do processo educativo, tendo envergadura intelectual para articular as questões emergentes no cotidiano com as que compõem o quadro de referência da sua área do conhecimento. Nesse sentido, o saber é concebido como algo diverso, heterogêneo e plural. Sob este prisma, deve o professor considerar os conhecimentos dos educandos oriundos da experiência do cotidiano, relacionadas ao mundo do trabalho e às relações sociais em geral, como forma de valorizar as distintas maneiras de apreensão da realidade, respeitando, ao mesmo tempo, a diversidade social, política e cultural.

No processo de produção do conhecimento, é preciso partir dos saberes locais para, então, buscar alcançar saberes gerais instituídos. Ao discutir sobre a organização do conhecimento, Morin (2003) propõe uma reforma no pensamento no sentido de procurar estabelecer as interrelações entre os fenômenos e, nesse sentido, critica a produção científica que ocorre, em sua maioria, de maneira fragmentária e parcelada. “A partir daí o desenvolvimento da aptidão para contextualizar e globalizar os saberes torna-se um imperativo da educação” (MORIN, 2003, p. 24). Sob tal ponto de vista, a formação profissional deve agir e refletir a própria formação do magistério na prática cotidiana do ser professor.

Em consonância com o exposto acima, o perfil do Licenciado em Geografia a ser formado pelo IFB, *Campus Riacho Fundo* é o de um profissional especialmente preparado para desempenhar as funções docentes da Educação Básica, tanto no Ensino Fundamental (3º e 4º



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ciclos) quanto no Ensino Médio. Também poderá realizar assessoria pedagógica na área de Geografia, desenvolvendo a capacidade de ministrar cursos de curta duração sobre temas pertinentes à Geografia e áreas afins, bem como desenvolver atividades amparadas na tríade ensino-pesquisa-extensão em Educação e Ensino de Geografia e Educação brasileira.

O Licenciado em Geografia pode atuar, ainda, no reconhecimento, levantamento, planejamento e pesquisa nas áreas da geografia física e humana, considerando o ambiente urbano e rural, nas distintas escalas em que se manifestam os problemas de interesse da Geografia e no mapeamento e gerenciamento de informações geográficas, além de se preparar solidamente em conteúdos de Geografia para continuar seus estudos e lecionar em nível superior. Deve, também, promover ações de planejamento e gestão escolar, bem como de atividades de Educação Ambiental e Patrimonial, na perspectiva da formação de sujeitos sociais críticos e reflexivos frente ao mundo e ao lugar.

8. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O campo de atuação do Licenciado em Geografia é, primordialmente, a carreira docente na Educação Básica e suas modalidades, incluindo o Ensino Fundamental (3º e 4º ciclos) e o Ensino Médio. O Licenciado em Geografia pode atuar em escolas federais, estaduais, municipais e distritais; em escolas privadas; em centros de formação não formais e espaços de produção de conhecimento, como: museus e ONGs em projetos de educação ambiental e patrimonial.

Nesse âmbito, os referenciais nacionais do MEC para os cursos de Licenciatura em Geografia estabelecem que o referido profissional também é habilitado a realizar assessoria pedagógica na área de Geografia, bem como desenvolver projetos de pesquisas em educação e ensino de Geografia. Além disso, o licenciado em Geografia

atua no reconhecimento, levantamento, planejamento e pesquisa nas áreas da geografia física e geografia humana, considerando o ambiente urbano e rural nas caracterizações das unidades de estudos geográficos em escala nacional, regional e local, atinentes às questões ambientais; condições hidrológicas e fluviais; estudos de impactos ambientais e relatórios de impactos ao meio



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ambiente; mapeamento e gerenciamento de informações geográficas (Tonini et al., 2014).

Nesse sentido, o aumento da preocupação com os problemas ambientais causados pela ação antrópica nos processos de produção e reprodução do espaço geográfico, faz da Geografia uma ciência cada vez mais relevante para auxiliar no entendimento da dimensão social desses problemas em relação direta com os fenômenos da natureza. Vale acrescentar que há, ainda, demandas pelo profissional Licenciado em Geografia para atuar em atividades de planejamento e gestão de políticas públicas de ensino e gestão educacional.

O referido profissional poderá desempenhar cargos administrativos bem como atuar em comissões de processos seletivos e avaliativos, de acordo com suas respectivas atribuições, além de atuar na assistência, assessoria, consultoria, elaboração de orçamentos, divulgação, comercialização e desenvolvimento de materiais didáticos e metodologias de diferentes naturezas, identificando e avaliando seus objetivos educacionais junto a Editoras e/ou Instituições de Ensino.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Conforme já destacado neste documento, os cursos de formação de professores devem contribuir para a consolidação de uma sociedade democrática, pautada nos preceitos da cidadania plena, além de uma sólida formação acadêmica para o mundo do trabalho. Nesse sentido, é de fundamental importância que o currículo contemple não apenas a formação em termos de saber acadêmico em si mesmo, mas que também seja pautado na perspectiva pedagógica da mediação didática. Os conteúdos acadêmicos da ciência geográfica precisam ser pensados ao longo do processo formativo, acima de tudo, como potenciais conhecimentos que serão demandados do formando em sua atuação em sala de aula na Educação Básica e, dessa maneira, contribuir para a formação do estudante como sujeito social, que busca compreender criticamente o Mundo e o Lugar onde vive como realidades inseparáveis, contraditórias e permanentemente mutáveis.

Transformações que afetam o mundo contemporâneo trazem consideráveis repercussões no âmbito da ciência geográfica e das questões atinentes ao Ensino de Geografia. Nesse sentido,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

de forma semelhante ao que ocorreu na Geografia acadêmica, emergiram novos caminhos de investigação sobre o Ensino de Geografia. Portanto, a compreensão de como se estruturam os conhecimentos escolares envolve o conceito de conhecimento didático do conteúdo, que “representa a combinação adequada entre o conhecimento da matéria a ensinar e o conhecimento pedagógico e didático referido a como ensiná-la” (CAVALCANTI, 2008, p. 25).

A perspectiva da mediação do conhecimento constitui um mecanismo teórico-metodológico de encaminhamento do processo de ensino e aprendizagem. Não se pode perder de vista que o Ensino de Geografia, como um dos processos formativos do ser humano, tem o objetivo primordial de criar possibilidades concretas para o estabelecimento da capacidade de religar e integrar os saberes, compreendendo o mundo por meio do lugar onde se vive e, ao mesmo tempo, projetando no mundo as transformações que se dão no âmbito local. Isso se torna possível a partir de um processo de ensino-aprendizagem crítico e reflexivo, consciente das transformações pelas quais o mundo atual vem passando.

9.1 Princípios Norteadores da Organização Curricular

A organização curricular toma por base alguns pressupostos fundamentais para balizar as ações pedagógicas do curso, no sentido de buscar uma formação acadêmica em consonância com os princípios democráticos de observância da cidadania e do mundo do trabalho, tudo isso convergindo para a atuação do profissional Licenciado em Geografia. Nesse sentido, procura estabelecer uma relação entre a teoria e a prática de forma reflexiva entre o campo de formação e a atuação profissional.

Tomando como referência a Resolução CNE/CP nº 2, de 01/07/2015, que “institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, curso de licenciatura, de graduação plena”, bem como outros dispositivos legais, o Curso de Licenciatura Plena em Geografia a ser oferecido no *Campus* Riacho Fundo do IFB pauta-se nos princípios norteadores da organização curricular mencionados a seguir:

1. Articulação das esferas do ensino, da pesquisa e da extensão;
2. Exercício da docência em Geografia como elemento identificador da atuação profissional;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

3. Articulação dos conteúdos ministrados de modo a possibilitar o aprofundamento das especificidades de seu respectivo campo de conhecimento e, ao mesmo tempo, propiciar o encontro de saberes, procedimentos e atitudes de outros campos, sem perder de vista os objetivos e os fundamentos teórico-metodológicos contemplados em cada componente;
4. Incorporação de práticas didático-pedagógicas que valorizem a autonomia profissional e intelectual, a postura crítica e a emancipação do formando, fazendo repercutir, assim, na sua formação global e integradora, os preceitos da cidadania, como o respeito à diversidade, com vistas à permanente consolidação de uma sociedade democrática.
5. Sólida formação científico-pedagógica-humanística e na articulação do binômio teoria – prática na sua atuação profissional;
6. Construção da consciência crítico-propositiva;
7. Formação do sujeito histórico, ético, social e ambientalmente comprometido;
8. Contextualização, interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade do conhecimento como princípios pedagógicos que conduzem à aprendizagem significativa;
9. Perspectiva socioconstrutivista da aprendizagem como subsídio para a *práxis* pedagógica;
10. Investigação voltada à solução de problemas pedagógicos, particularmente no que se refere ao ensino de Geografia.

9.2 Estrutura Curricular

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Geografia, à luz da legislação atual, precisa ser dinâmica e flexível, e seus componentes curriculares trabalhados de forma integrada, devendo o estudante concluir o curso em, no mínimo, 08 (oito) períodos (semestres) letivos. Embora apresentados em áreas diferenciadas, os conteúdos devem ser abordados de maneira articulada, proporcionando ao estudante uma formação integral e crítica, de maneira a estabelecer as devidas interrelações dos diferentes aspectos que compõem a realidade.

Os componentes curriculares devem também propiciar uma sólida formação nos quatro (04) núcleos que compõem a matriz curricular. Assim, essa matriz contempla componentes do



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

núcleo interdisciplinar; do núcleo pedagógico; do núcleo específico da ciência geográfica; do complementar; da prática profissional; e, por fim, também envolve atividades acadêmico-científico-culturais. Dessa maneira, propõe-se um currículo constituído por componentes que contribuam para formação integrada em termos de conhecimentos específicos da Geografia e da área pedagógica, vislumbrando a formação de sujeitos ética, política e ambientalmente responsáveis.

A estrutura curricular também contempla conteúdos voltados para temáticas, obrigatórias, em todos os níveis e modalidades de ensino, por força da legislação em vigor, e pela relevância social que tais temáticas representam. As referidas temáticas são: relações étnico-raciais, Direitos Humanos, meio ambiente, direitos dos idosos, acessibilidade, entre outros. Tratadas transversalmente no currículo, essas temáticas estão presentes, naquilo que é pertinente e possível de estabelecer uma relação apropriada, particularmente nos componentes curriculares: Antropologia Cultural; Geografia urbana; Geografia e Cultura; Desenvolvimento e Meio Ambiente; Geografia da População e Filosofia.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais apresentadas na Resolução CNE/CP nº 2, de 01/07/2015, a construção do currículo do curso de Licenciatura em Geografia do *Campus* Riacho Fundo do IFB toma por princípio o desenvolvimento de competências específicas da formação, com vistas a um exercício profissional pleno no campo da Educação Geográfica. Para tanto, os conteúdos são colocados como meio e base para a constituição das competências e a aprendizagem é trabalhada como “processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores no processo de permanente interação com a realidade e com os demais indivíduos”. Dessa forma, a avaliação é vista como parte constituinte do processo de formação, e, conforme estabelece a resolução supracitada, deve possibilitar o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.

Para promover a autonomia do estudante em termos de capacidade de construção do conhecimento, a estrutura curricular propõe as perspectivas inter e transdisciplinar. A produção de conhecimento sob tais perspectivas requer uma estrutura curricular com componentes que envolvem atividades de prática profissional e trabalhos de campo, os quais ensejam a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

compreensão de distintos aspectos da realidade que compõem o espaço geográfico como objeto de estudo da Educação Geográfica. Além disso, a adoção da inter e transdisciplinaridade são claramente trabalhadas por meio de seminários interdisciplinares, que articulam atividades e práticas desenvolvidas pelos estudantes ao longo da sua formação, envolvendo os três pilares: ensino, pesquisa e extensão, e, ainda, por meio da elaboração dos trabalhos monográficos do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Dessa forma, a articulação do tripé ensino – pesquisa – extensão e a construção de conhecimento de maneira integrada entre os diversos componentes curriculares deverão ser práticas recorrentes e contínuas ao longo da integralização dos créditos para a graduação na Licenciatura em Geografia. Nesse processo, procura-se privilegiar a mediação didática dos conteúdos e a transversalidade dos diversos campos dos saberes e da realidade em que os estudantes estão inseridos.

9.3 Núcleos que Estruturam o Curso

Os componentes curriculares que integram a matriz do curso de Licenciatura em Geografia do *Campus* Riacho Fundo do IFB estão distribuídos em quatro (04) núcleos. São eles: núcleo pedagógico; núcleo interdisciplinar, núcleo específico e, finalmente, núcleo complementar. Na sequência, veremos que a cada um desses núcleos estão associados componentes curriculares particulares e as características das componentes da Prática Profissional.

a) Núcleo Pedagógico

Organização e Gestão da Educação Brasileira – Abordagem da história da educação no Brasil, bem como do sistema escolar e da estrutura administrativa da Educação Básica. Legislação, estrutura e problemas da Educação Básica no Brasil. A reforma do ensino brasileiro: a educação básica e o ensino profissional em suas diversas modalidades. A nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC): organização e estruturação.

Fundamentos Psicológicos da Educação – Reflexão sobre as principais teorias do desenvolvimento e da aprendizagem, suas relações e aplicabilidade ao entendimento do



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

fenômeno psicológico no âmbito educacional. Abordagem da articulação e desenvolvimento da aprendizagem no tocante aos problemas mais frequentes, envolvendo concepções teóricas contemporâneas.

Fundamentos Históricos da Educação – Discussão da relação entre sociedade e educação na produção do conhecimento. Análise das principais contribuições das grandes civilizações para a educação.

Fundamentos Filosóficos da Educação – Discussão da relação entre sociedade e educação na produção do conhecimento. A Filosofia da essência no ideário educacional da modernidade à contemporaneidade.

Educação para Diversidade – Análise e perspectivas da educação inclusiva nos contextos histórico, social, político, cultural e educacional do país.

LIBRAS - Preparação para melhor suprir a demanda e cumprir as exigências da legislação nacional na área de atendimento às pessoas com necessidades especiais, no que se refere à comunicação com alunos surdos.

b) Núcleo Interdisciplinar

Astronomia – Formação e características do Universo. O sistema solar. Os corpos celestes e sua influência em relação à Terra.

Introdução à Filosofia – Desenvolvimento de abordagem crítica sobre o papel da ciência e seu impacto na sociedade, por meio da apresentação da história da Filosofia, da história da Ciência e dos problemas atuais, sobretudo no âmbito da relação sociedade – natureza.

Metodologia Científica – Aquisição dos conhecimentos teóricos fundamentais em metodologia da pesquisa científica, possibilitando a elaboração, de modo sistemático e com rigor metodológico, de projetos de pesquisa e trabalhos científicos.

Estatística Aplicada à Geografia – Aplicação e uso de métodos e técnicas da Estatística nos estudos geográficos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Geopolítica– Estudo dos processos fundamentais da concepção e desenvolvimento do Estado e políticas territoriais, reconhecendo e analisando a relação entre Estado, política e território para compreensão da realidade social e econômica do Brasil e do mundo.

Formação Econômica e Social do Brasil – Estudo das várias formas de organização econômica no espaço geográfico mundial, tomando por base os distintos modos de produção e as relações dos sistemas produtivos vigentes em suas dimensões tecnológica, política e social, bem como os fatores relacionados com a dinâmica natural.

Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento – Estudo e interpretação dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e de Sensoriamento Remoto. Aplicações do SIG na cartografia escolar.

Biogeografia – Estudo dos fatores que interferem na distribuição atual das formações vegetais e dos diversos complexos faunísticos do globo, bem como as principais mudanças sofridas na Terra desde os tempos geológicos mais remotos, fornecendo subsídios para o estabelecimento de práticas alternativas de desenvolvimento para os principais biomas do país, através de leitura crítica da problemática ambiental que vêm sofrendo os diferentes ecossistemas.

Cultura e Sociedade – Estudo sobre a dimensão espacial da cultura, analisando elementos relacionados às categorias cultura, território e paisagem, tomando-se por base o desenvolvimento de abordagem cultural na Geografia, com seus desdobramentos nas distintas visões de mundo que se estabelecem em diversos níveis escalares.

Recursos Audiovisuais no Ensino – Analisa as potencialidades da linguagem audiovisual para a formação do professor, fornecendo recursos teóricos e práticos tanto para discussão da linguagem audiovisual em sala de aula quanto para a produção audiovisual como recurso de pesquisa e aprendizagem.

Desenvolvimento e Meio ambiente – Analisa os principais desafios, controvérsias e perspectivas acerca da questão ambiental no mundo atual, tomando por referência os aportes teóricos do desenvolvimento sustentável e das dimensões da sustentabilidade em distintas escalas geográficas.

Leitura e Produção de Texto – Possibilitar a leitura e interpretação de textos de diferentes gêneros. Identificar o tema principal de um texto escrito e as ideias secundárias e redigir textos de maneira coerente e coesa adequando-os a diferentes gêneros textuais.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

A disciplinas optativa, que deverá ser cursada no 5º semestre, será ofertada de acordo com as disponibilidades dos docentes do curso em diferentes oportunidades e contextos.

c) Núcleo Específico

Fundamentos de Geologia – Promoção de conhecimentos básicos sobre as rochas, a dinâmica da superfície terrestre e suas relações com os ambientes e os recursos naturais, reconhecendo a importância dos conhecimentos geológicos para os estudos morfoclimáticos e biogeográficos, e a importância econômica e estratégica dos principais minerais encontrados no Brasil.

Cartografia Sistemática – Interpretação e construção de mapas e cartas, bem como o uso de ferramentas ligadas ao sistema de informações geográficas.

Geografia da População – Estudo dos fundamentos teóricos da Geografia da População e análise das abordagens históricas das teorias demográficas e dos processos da dinâmica populacional.

Teoria e Metodologia da Geografia – Construção da base operacional para desenvolver e apresentar um trabalho de pesquisa, tomando-se por base as diferentes concepções teórico-metodológicas da ciência geográfica. Identificação de diferentes campos de estudo, escalas e recortes temáticos de interesse da pesquisa geográfica.

Cartografia Temática – Interpretação e construção da simbolização cartográfica, bem como o entendimento da leitura e ensino dos mais diversos tipos de mapas temáticos.

Geografia Urbana – Estudo dos agentes que produzem o espaço urbano; identificação dos processos e das formas espaciais dos agrupamentos urbanos; relação cidade-campo; processo de estruturação da rede urbana; contextualização das práticas e dos instrumentos de planejamento urbano; as contradições da cidade contemporânea frente às lutas pelo direito à cidade; tendências atuais da urbanização brasileira.

Geografia das Indústrias - Estudo da origem e do desenvolvimento do comércio e serviços a origem e trajetória da indústria e sua organização no Brasil e no mundo.

Climatologia – Estudo da dinâmica da atmosfera: os fenômenos e seus efeitos associados; as interações entre atmosfera e superfície; a diversidade de climas no espaço



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

geográfico; os impactos da ação antrópica e a importância do estudo da Climatologia no âmbito da gestão ambiental.

Geografia Agrária - Estudo dos aspectos inerentes à questão agrária e aos consequentes rebatimentos regionais, abrangendo o fortalecimento e as contradições da agricultura científica e da agricultura familiar. Análise das determinações econômicas, sociais e históricas da estrutura fundiária e da agricultura brasileira.

Geomorfologia – Estudo dos aspectos morfoestruturais e climáticos, com vistas à compreensão da dinâmica natural do espaço geográfico sob o ponto de vista dos processos geomorfológicos.

Geografia Regional do Mundo - Estudo dos aspectos socioambientais e econômicos, bem como da organização político-territorial e dos conflitos étnicos e políticos do mundo atual.

Geografia Regional do Brasil – Estudo da regionalização do Brasil, identificando os processos atuantes na organização espacial; analisando as regiões brasileiras, suas características físicas, humanas e econômicas e as relações intra e inter-regiões e com o todo nacional.

d) Núcleo Complementar

História do Pensamento Geográfico – Estudo da história do pensamento geográfico, levando em consideração as correntes filosóficas contemporâneas no âmbito da Geografia, com seus desdobramentos teórico-metodológicos na produção do conhecimento geográfico no Brasil.

Hidrologia – Análise dos fatores que intervêm no balanço hídrico, estudos da bacia hidrográfica como unidade de gestão, bem como das principais consequências da ocupação do espaço e dos aspectos econômicos do uso da água.

Geografia do Turismo e Sustentabilidade – Conceitos, métodos, abordagens e técnicas de análise em Geografia do Turismo.

Geografia de Brasília e do Cerrado – Análise dos aspectos geográficos que permeiam a formação e desenvolvimento de Brasília, bem como os impactos ocasionados pela construção de Brasília e de outras cidades no cerrado. Estudo e compreensão do cerrado dentro da perspectiva econômica, social e ambiental.

e) Prática Profissional



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

A definição do tempo e espaço da prática é compreendida como um aspecto importante nos cursos de formação de professores, na medida em que ela “deve estar sendo permanentemente trabalhada tanto na perspectiva tanto na aplicação no mundo social e natural, quanto na perspectiva da sua didática” (Resolução CNE/CP nº 2, de 01/07/2015). A partir desta perspectiva concebeu-se a Prática Profissional como componente curricular um caminho que busca articular diversos componentes curriculares, no sentido promover oportunidades de reflexões sobre a escola da Educação Básica e sobre o trabalho pedagógico. Esses processos contribuem para que o estudante possa perceber e refletir sobre as questões referentes ao exercício profissional docente e sobre os problemas do cotidiano da escola, bem como poderá o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar.

A Prática Profissional, dentro da matriz curricular do curso de Geografia, está subdividido em três troncos: Estágios Supervisionados, TCC e Práticas de Ensino. Além de englobar as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais. A seguir, estão apresentados os respectivos componentes, que são todos obrigatórios para a integralização do curso.

Estágio Supervisionado I, II, III e IV – A função e duração do estágio são regidas pela CNE/CP nº 2, de 01/07/2015 (mínimo de 400 horas) e devem possibilitar ao aluno a interligação entre os conhecimentos de natureza teórica e prática do curso proposto, desde o conhecimento da realidade escolar à regência e desenvolvimento de projetos na escola.

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso e Trabalho de Conclusão de Curso – Processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, sob a supervisão direta do respectivo professor orientador e indireta da coordenação do curso.

Práticas de Ensino I, II, III, IV, V e VI – As atividades práticas no âmbito dos componentes curriculares englobam aspectos da sala de aula e as dimensões do ambiente escolar. A função e duração das Práticas de Ensino são regidas pela CNE/CP nº 2, de 01/07/2015 (mínimo de 400 horas). Portanto, as atividades serão planejadas, considerando-se os objetivos do componente e o perfil profissional do estudante a ser formado. Essa perspectiva de trabalho dialoga com o disposto no capítulo V da Resolução CNE/CP nº 2, de 01/07/2015, quando dispõe que

Deverá ser garantida, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência

O acompanhamento das Práticas de Ensino como componente curricular será processual, ao longo do desenvolvimento dos componentes e do curso, ocorrendo ao longo dos seis primeiros semestres e possibilitando o desenvolvimento das práticas de ensino das bases específicas e interdisciplinares.

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – Em atendimento às exigências legais das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior (2015) e tendo em vista a preocupação com a formação cultural ampliada do professor da Educação Básica, o Curso de Licenciatura em Geografia destaca a importância das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais como parte constituinte do currículo da formação docente.

São consideradas atividades complementares as seguintes categorias:

I - Atividades de Ensino e Iniciação à Docência;

II - Estágio Não Obrigatório;

III - Eventos científicos, seminários, atividades culturais, políticas e sociais, entre outras, que versem sobre temas relacionados ao Curso;

IV - Atividades de iniciação científica e tecnológica;

V - Cursos e Programas de Extensão, certificados pela instituição promotora, com carga horária e conteúdos definidos;

VI - Participação, como voluntário, em atividades compatíveis com os objetivos do curso realizadas em instituições filantrópicas e da sociedade civil organizada do terceiro setor;

VII - Participação do discente em eventos de natureza acadêmico-científica e/ou cultural, a exemplo de congressos, encontros, simpósios e seminários, realizados pelo IFB ou outra instituição, no intuito de propiciar enriquecimento do conhecimento científico e cultural.

Com isso, pretende-se ampliar o acesso do estudante da licenciatura a outras atividades de natureza científica, cultural e acadêmica integradas ao projeto pedagógico do curso e conforme perfil profissional proposto, com o intuito de propiciar enriquecimento do conhecimento científico e cultural.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

10. MATRIZ CURRICULAR

No Curso de licenciatura em Geografia, a concepção de Matriz Curricular adotada difere conceitualmente de um quadro que contém a mera definição de componentes curriculares por período letivo organizados na forma de módulo, período ou série e suas respectivas cargas horárias. Trata-se de uma concepção de currículo que se materializa na organização do curso como um todo a partir do Perfil profissional, Competências Profissionais e Ementas, desdobradas e em consonância com o perfil de formação projetado. Também compreende a concepção pedagógica, a natureza da formação pretendida, a gestão das condições dadas e requeridas para o desenvolvimento do curso, bem como os processos de acompanhamento e de avaliação. O regime de matrículas dar-se-á por componentes curriculares e o mínimo de componentes matriculados por semestre e o seu trancamento, levar-se-á em consideração a Resolução N.º 027-2016/CS-IFB.

Nessa perspectiva, a Matriz Curricular está organizada a partir do perfil profissional que se desdobra na definição dos saberes docentes, conhecimentos e competências que se materializam nas ementas. Contudo, isso não significa prescindir da apresentação de um quadro que sintetize as decisões pedagógicas adotadas no curso, e que permita visualizar rapidamente informações relevantes, conforme apresentado a seguir (Quadro 02).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Quadro 02 – Matriz Curricular

| Componentes Curriculares | Código | Período da Disciplina | | | | | | | | Carga Horária (h/a) | Carga Horária (h/r) | Aula Semanais |
|--|--|-----------------------|----|----|----|----|----|----|-----|---------------------|---------------------|---------------|
| | | 1° | 2° | 3° | 4° | 5° | 6° | 7° | 8° | | | |
| Núcleo Pedagógico | Organização e Gestão da Educação Brasileira | | X | | | | | | | 80 | 66,7 | 4 |
| | Fundamentos Psicológicos da Educação | | | X | | | | | | 80 | 66,7 | 4 |
| | Fundamentos Históricos da Educação | | | | | | | X | | 80 | 66,7 | 4 |
| | Fundamentos Filosófico da Educação | | | | | | | X | | 80 | 66,7 | 4 |
| | Educação Para Diversidade | | | | | | | | X | 80 | 66,7 | 4 |
| | Libras | | | | | | | | X | 80 | 66,7 | 4 |
| Total de Carga Horária do Núcleo Pedagógico | | | | | | | | | | 480 | 400,2 | 24 |
| Núcleo Interdisciplinar | Astronomia | | X | | | | | | | 80 | 66,7 | 4 |
| | Introdução à Filosofia | | X | | | | | | | 40 | 33 | 2 |
| | Metodologia Científica | | X | | | | | | | 40 | 33 | 2 |
| | Estatística Aplicada à Geografia | | | X | | | | | | 80 | 66,7 | 4 |
| | Geopolítica | | | | | | X | | | 80 | 66,7 | 4 |
| | Formação econômica e social do Brasil | | | X | | | | | | 80 | 66,7 | 4 |
| | Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento | | | | X | | | | | 80 | 66,7 | 4 |
| | Biogeografia | | | | X | | | | | 80 | 66,7 | 4 |
| | Cultura e Sociedade | | | | | X | | | | 80 | 66,7 | 4 |
| | Recursos audiovisuais no ensino | | | | | X | | | | 80 | 66,7 | 4 |
| | Desenvolvimento e Meio Ambiente | | | | | | | X | | 80 | 66,7 | 4 |
| | Optativa I | | | | | X | | | | 80 | 66,7 | 4 |
| | Leitura e Produção de Texto | | X | | | | | | | 80 | 66,7 | 4 |
| Total de Carga Horária do Núcleo Comum | | | | | | | | | | 960 | 799,7 | 48 |
| Núcleo Específico | Fundamentos de Geologia | | X | | | | | | | 80 | 66,7 | 4 |
| | Cartografia Sistemática | | X | | | | | | | 80 | 66,7 | 4 |
| | Geografia da População | | | | | | X | | | 80 | 66,7 | 4 |
| | Teoria e Metodologia da Geografia | | | | X | | | | | 80 | 66,7 | 4 |
| | Cartografia Temática | | | X | | | | | | 80 | 66,7 | 4 |
| | Geografia Urbana | | | | X | | | | | 80 | 66,7 | 4 |
| | Climatologia | | | | X | | | | | 80 | 66,7 | 4 |
| | Geografia Agrária | | | | | X | | | | 80 | 66,7 | 4 |
| | Geografia das Indústrias | | | | | | | | X | 80 | 66,7 | 4 |
| | Geomorfologia | | | | | X | | | | 80 | 66,7 | 4 |
| | Geografia Regional do Mundo | | | | | | X | | | 80 | 66,7 | 4 |
| | Geografia Regional do Brasil | | | | | | | X | | 80 | 66,7 | 4 |
| | Total de Carga Horária do Núcleo Específico | | | | | | | | | | 960 | 800,4 |
| Núcleo Complementar | História do Pensamento Geográfico | | X | | | | | | | 80 | 66,7 | 4 |
| | Hidrologia | | | | X | | | | | 80 | 66,7 | 4 |
| | Geografia do Turismo e Sustentabilidade | | | | | X | | | | 80 | 66,7 | 4 |
| | Geografia de Brasília e do Cerrado | | | | | | | X | | 80 | 66,7 | 4 |
| Total de Carga Horária do Núcleo Complementar | | | | | | | | | | 320 | 266,8 | 16 |
| Pática Profissional | Estágio Supervisionado I | | | | | X | | | | 80,5 | 67 | 4 |
| | Estágio Supervisionado II | | | | | | X | | | 80,5 | 67 | 4 |
| | Estágio Supervisionado III | | | | | | | X | | 161 | 134 | 8 |
| | Estágio Supervisionado IV | | | | | | | | X | 161 | 134 | 8 |
| | Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I | | | | | | | X | | 80 | 66,7 | 4 |
| | Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II | | | | | | | | X | 80 | 66,7 | 4 |
| | Práticas de Ensino I | | X | | | | | | | 80 | 66,7 | 4 |
| | Práticas de Ensino II | | | X | | | | | | 80 | 66,7 | 4 |
| | Práticas de Ensino III | | | | X | | | | | 80 | 66,7 | 4 |
| | Práticas de Ensino IV | | | | | X | | | | 80 | 66,7 | 4 |
| | Práticas de Ensino V | | | | | | X | | | 80 | 66,7 | 4 |
| Práticas de Ensino VI | | | | | | | X | | 80 | 66,7 | 4 | |
| Atividades Acadêmico-Científico-Culturais | | | | | | | | | 240 | 200 | | |
| Total de Carga Horária do Núcleo de Pática Profissional | | | | | | | | | | 1363 | 1136 | 56 |
| CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO | | | | | | | | | | 4083 | 3403 | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

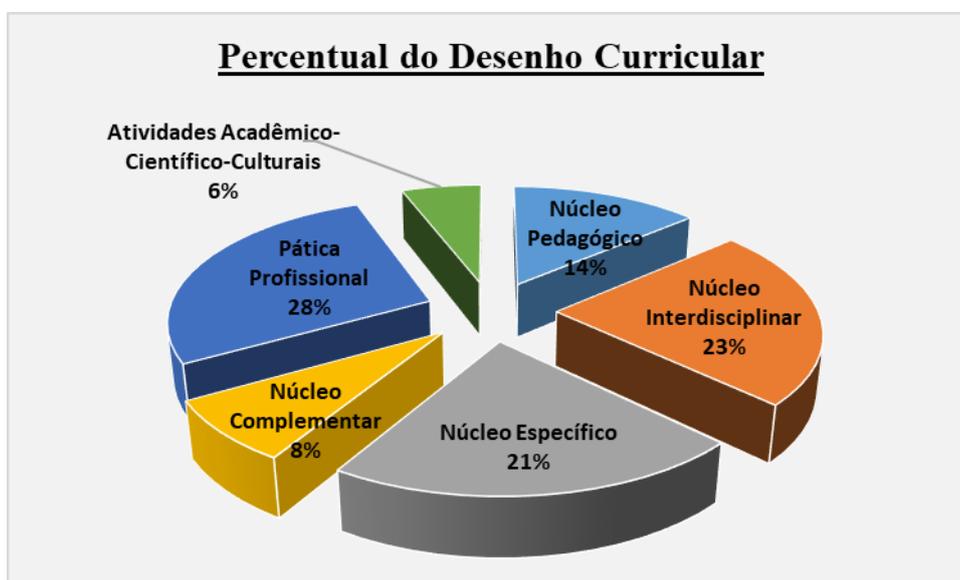
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

10.1 Distribuição da Carga Horária no Desenho Curricular

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Geografia do IFB – *Campus Riacho Fundo* segue as recomendações da Resolução CNE/CP nº 2, de 01/07/2015, que estabelece um mínimo de 3.200 horas para integralização dos cursos de Licenciatura de Graduação. Assim, o curso tem uma carga horária total de 3.403 horas, assegurando-se 3.203, horas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural. Esse subtotal está distribuído de forma particular entre os núcleos pedagógico (466,9 h/r), interdisciplinar (799,7 h/r), específico (733,7 h/r), complementar (266,8 h/r) e as práticas profissionais (935,6 h/r), além das 200 h/r dedicadas as atividades acadêmicas-científicas-culturais (Gráfico 01).

Assegurando, como recomendações da Resolução CNE/CP nº 2, de 01/07/2015, 400,2 h/r de estágio supervisionado, 400,2 h/r de práticas de ensino e as 200 h/r mínimas destinadas as atividades acadêmicas-científicas-culturais.

Gráfico 01 – Percentual Curricular por Grupo de Disciplinas



10.2 Distribuição da Carga Horária por Semestre

Para distribuição das disciplinas ao longo dos oito semestres de integração, levou-se em consideração a carga horária de cada docente que ministrará disciplinas no curso e a melhor adequação entre os núcleos curriculares com a prática profissional (Quadro 03).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Quadro 03 – Componentes Curriculares por Semestre.

| Período | Código | Componentes Curriculares | Carga Horária | | |
|---|--------|---|---------------|--------------|------------------|
| | | | CH | | Aulas por Semana |
| | | | h/a | h/r | |
| I | | Práticas de Ensino I | 80 | 66,7 | 4 |
| | | Fundamentos de Geologia | 80 | 66,7 | 4 |
| | | Cartografia Sistemática | 80 | 66,7 | 4 |
| | | Introdução à Filosofia | 40 | 33,3 | 2 |
| | | Leitura e Produção de Textos | 80 | 66,7 | 4 |
| | | Metodologia Científica | 40 | 33,3 | 2 |
| | | História do Pensamento Geográfico | 80 | 66,7 | 4 |
| Subtotal por Carga Horária | | | 480 | 400,2 | 24 |
| II | | Práticas de Ensino II | 80 | 66,7 | 4 |
| | | Estatística Aplicada à Geografia | 80 | 66,7 | 4 |
| | | Organização e Gestão da Educação Brasileira | 80 | 66,7 | 4 |
| | | Cartografia Temática | 80 | 66,7 | 4 |
| | | Astronomia | 80 | 66,7 | 4 |
| | | Formação econômica e social do Brasil | 80 | 66,7 | 4 |
| Subtotal por Carga Horária | | | 480 | 400,2 | 24 |
| III | | Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento | 80 | 66,7 | 4 |
| | | Geografia Urbana | 80 | 66,7 | 4 |
| | | Climatologia | 80 | 66,7 | 4 |
| | | Fundamentos Psicológicos da Educação | 80 | 66,7 | 4 |
| | | Práticas de Ensino III | 80 | 66,7 | 4 |
| | | Biogeografia | 80 | 66,7 | 4 |
| Subtotal por Carga Horária | | | 480 | 400,2 | 24 |
| IV | | Teoria e Metodologia da Geografia | 80 | 66,7 | 4 |
| | | Geomorfologia | 80 | 66,7 | 4 |
| | | Geografia Agrária | 80 | 66,7 | 4 |
| | | Hidrologia | 80 | 66,7 | 4 |
| | | Recursos audiovisuais no ensino | 80 | 66,7 | 4 |
| | | Práticas de Ensino IV | 80 | 66,7 | 4 |
| Subtotal por Carga Horária | | | 480 | 400,2 | 24 |
| V | | Cultura e Sociedade | 80 | 66,7 | 4 |
| | | Geografia Regional do Mundo | 80 | 66,7 | 4 |
| | | Práticas de Ensino V | 80 | 66,7 | 4 |
| | | Oportativa I | 80 | 66,7 | 4 |
| | | Geografia do Turismo e Sustentabilidade | 80 | 66,7 | 4 |
| | | Estágio Supervisionado I | 80,5 | 66,7 | 4 |
| Subtotal por Carga Horária | | | 480,5 | 400,2 | 24 |
| VI | | Desenvolvimento e Meio Ambiente | 80 | 66,7 | 4 |
| | | Geopolítica | 80 | 66,7 | 4 |
| | | Geografia Regional do Brasil | 80 | 66,7 | 4 |
| | | Práticas de Ensino VI | 80 | 66,7 | 4 |
| | | Geografia da População | 80 | 66,7 | 4 |
| | | Estágio Supervisionado II | 80 | 66,7 | 4 |
| Subtotal por Carga Horária | | | 480 | 400,2 | 24 |
| VII | | Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC | 80 | 66,7 | 4 |
| | | Fundamentos Históricos da Educação | 80 | 66,7 | 4 |
| | | Estágio Supervisionado III | 80 | 66,7 | 4 |
| | | Geografia de Brasília e do Cerrado | 80 | 66,7 | 4 |
| | | Fundamentos Filosófico da Educação | 80 | 66,7 | 4 |
| | | Estágio Supervisionado III | 80 | 66,7 | 4 |
| Subtotal por Carga Horária | | | 480 | 400,2 | 24 |
| VIII | | Libras | 80 | 66,7 | 4 |
| | | Geografia das Indústrias | 80 | 66,7 | 4 |
| | | Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II | 80 | 66,7 | 4 |
| | | Estágio Supervisionado IV | 80 | 66,7 | 4 |
| | | Educação Para Diversidade | 80 | 66,7 | 4 |
| | | Estágio Supervisionado IV | 80 | 66,7 | 4 |
| Subtotal por Carga Horária | | | 480 | 400,2 | 24 |
| Atividades Acadêmico-Científico-Culturais | | | 240 | 200 | |
| TOTAL DE CARGA HORÁRIA | | | 4083 | 3403 | 192 |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

11. ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA

A linha metodológica proposta para o curso explora processos que articulam aspectos teóricos e práticos. O objetivo é oportunizar, mediante o uso práticas pedagógicas diversas, um processo de ensino aprendizagem consistente, que promova a construção dos conhecimentos que tornam possíveis as competências profissionais previstas no perfil de conclusão do profissional que se pretende formar.

Assim, o desenvolvimento das práticas pedagógicas no decorrer do curso privilegiará a pesquisa como procedimento metodológico compatível com uma prática formativa, contínua e processual, na sua forma de instigar seus sujeitos a procederem com investigações, observações, confrontos e outros procedimentos decorrentes das situações-problema propostas e encaminhadas. A perspectiva é de consolidação da cultura de pesquisa, individual e coletiva, como parte integrante da construção do ensino-aprendizagem.

Visando à plena realização dessa abordagem metodológica, a prática docente deve desenvolver os componentes curriculares de forma inovadora, para além da tradicional exposição de conteúdo, apoiada por materiais didáticos e equipamentos adequados à formação pretendida. As atividades, conforme sua natureza, poderão ser desenvolvidas em ambientes pedagógicos distintos.

Para além das atividades de ensino, o Curso de Licenciatura em Geografia também prevê outras práticas pedagógicas referentes às atividades de extensão, iniciação científica e monitoria, como forma de materializar a tríade Ensino-Pesquisa-Extensão, conforme previsto na função social e na missão institucional do IFB. Com isso, também pretende contribuir para a integração entre os saberes, para a produção do conhecimento e para a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico. Nessa direção, o Curso de Licenciatura em Geografia desenvolverá atividades importantes no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.

11.1 Prática Profissional

A prática profissional, como componente curricular, envolve as atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a formação docente em Geografia, devendo ser contempladas durante todo o Curso e estar diretamente vinculada aos componentes específicos que



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

correspondem ao último núcleo da Matriz Curricular, intitulado “Prática Profissional”, como também, de forma menos direta, se faz presente nos demais núcleos, por meio de ações, metodologias e atividades que buscam investigar a prática docente.

É importante destacar que a aquisição e a construção de uma postura crítica e reflexiva sobre a realidade envolvem uma ação contínua que contempla tanto a utilização de conhecimentos de natureza teórica e prática quanto à elaboração de novos saberes, desencadeados da própria prática docente.

Portanto, é preciso que a estrutura curricular possibilite o desenvolvimento de práticas de ensino pautadas na reflexão e na crítica da realidade em que estão inseridos os estudantes como sujeitos sociais. É necessário, também, que haja a articulação entre aspectos teóricos e práticos dos conhecimentos geográficos, bem como o estímulo à prática investigativa, tendo a pesquisa como princípio investigativo e as atividades de extensão como forma de atuar e se inteirar dos problemas que abarcam a realidade.

A prática de ensino como parte integrante da prática profissional deve ser compreendida como o espaço-tempo em que os estudantes, na condição de futuros profissionais da Educação, devem vivenciar e refletir sobre sua ação. Fazendo referência a Schön, Barreiro e Gebran (2006) ressaltam que, após a aula, o professor deve refletir sobre o que aconteceu. Quais os sentidos e significados de sua própria prática? Como ela contribuiu para a formação dos estudantes? É proposto, assim, que se trabalhe na perspectiva da reflexão-na-ação. Sem dúvida, o estágio é uma oportunidade ímpar para que o estudante vivencie, na prática, tal postura profissional. Nos subitens que se seguem, essa questão continuará a ser apreciada.

Em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 2, de 01/07/2015, na organização curricular da Licenciatura em Geografia do *Campus* Riacho Fundo do IFB, a prática profissional será trabalhada como componente curricular e/ou como aula prática desde o início do curso, ou seja, ela permeia todo o processo formativo do estudante. Trata-se, pois, de ações integradoras do conhecimento formal sistematizado ao longo do curso e do conhecimento construído no convívio diário e permanente com outras modalidades e vivências de saberes.

O componente curricular Estágio Supervisionado busca fazer um levantamento e uma análise do campo de estágio, com a elaboração de um plano de ação a ser executado no espaço formal da Educação Básica. O estágio supervisionado, desse modo, se constitui num “espaço de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

aprendizagens e de saberes, envolvendo atividades como observação, participação e regência, redimensionadas numa perspectiva reflexiva e investigativa” (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 87).

A avaliação do estágio abrangerá, em princípio, frequência, pontualidade, iniciativa, organização, criatividade, desempenho. Para acompanhar e avaliar o estágio, o professor-supervisor (e professor orientador) contará com os seguintes instrumentos: fichas de avaliação e relatório de estágio.

Vale salientar que o *Campus Riacho Fundo* do IFB será um dos campos de estágio no Ensino Médio Integrado e na Educação de Jovens e Adultos. Para o Ensino Fundamental (3º e 4º ciclos), a Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia usará das parceria com escolas da rede pública, a qual funcionará como campo de estágio. Além disso, tal parceria deve propiciar a formação de núcleo de pesquisa em Geografia e Ensino, envolvendo os docentes da Licenciatura e da escola, com vistas ao aprimoramento das metodologias e à reflexão sobre o processo ensino-aprendizagem.

O Estágio Obrigatório absorverá uma carga de 400,2 (quatrocentas) horas, tendo início a partir do 5º período do curso. Excepcionalmente, poderá ser autorizada a vivência de Estágio Não obrigatório a partir do 3º período do curso, mediante análise da Coordenação do Curso nos termos do regulamento de estágio.

As atividades programadas para o Estágio devem manter correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo discente no decorrer do curso. São mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio:

- a) plano de estágio aprovado pelo professor orientador e pelo professor da disciplina no campo de estágio (desenvolvimento de projeto no campo de estágio);
- b) reuniões sistemáticas do aluno com o professor orientador;
- c) visitas técnicas à escola que funcionará como campo de estágio pelo professor orientador, sempre que necessário, tendo em vista a articulação com os professores de Geografia e equipe pedagógica da escola;
- d) relatório do estágio supervisionado;
- e) socialização das experiências de estágio por meio de seminários, colóquios, encontros, entre outros.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

O componente curricular Estágio Supervisionado deverá ser ministrado por dois professores, sendo de responsabilidade do docente a supervisão direta de, no máximo, 40 (quarenta) discentes. Antes da regência, haverá um período preparatório em que o discente da Licenciatura em Geografia fará observações, com vistas a uma integração participativa ao cotidiano da escola, para que possa familiarizar-se com o processo pedagógico real, desde instalações, projeto político-pedagógico e atividades didáticas dos professores e alunos.

A regência compreende atividades específicas de sala de aula em que o estagiário poderá desenvolver habilidades inerentes à profissão docente, sob supervisão do professor da turma onde ocorrer o campo de estágio. Dessa forma, entende-se que o estágio não significa a substituição do professor responsável pelo estagiário, uma vez que deve atuar sob a supervisão direta daquele. Após a realização do estágio, o discente deverá apresentar relatório final para ser avaliado pelo professor do componente curricular. O cumprimento de todas essas etapas do estágio supervisionado, juntamente com a construção da monografia nos termos apresentados anteriormente, é condição indispensável para que o discente possa concluir o curso e receber o diploma de Licenciado em Geografia.

11.2 Trabalho de Conclusão de Curso

A pesquisa é atividade essencial na formação profissional do professor. Essa concepção sinaliza para os processos formativos a serem materializados no âmbito do Curso de Licenciatura em Geografia, proporcionando o desenvolvimento de atitudes e habilidades investigativas nos futuros professores, necessárias ao processo de produção do conhecimento. Nessa perspectiva, a organização curricular do curso contempla a atividade de pesquisa como recurso metodológico que perpassa os diversos componentes curriculares. Essa caminhada culmina com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), momento em que o licenciando desenvolverá um estudo monográfico, considerando-se as questões trabalhadas ao longo do processo de formação, sobretudo, as questões relacionadas ao ensino, à prática pedagógica e ao conhecimento geográfico.

O TCC poderá expressar as atividades executadas nas práticas pedagógicas que enfatizam a reflexão das situações-problema enfrentadas no cotidiano das escolas e das salas de aula, bem como o estudo de fenômenos espaciais de interesse investigativo da Ciência Geográfica na



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

perspectiva de produção do conhecimento para o ensino de Geografia. Nos dois casos, a construção da monografia dar-se-á segundo abordagem teórico-metodológica da ciência geográfica. Os alunos devem ser orientados na construção de sua pesquisa, inseridos em uma dimensão de ensino que considera a tríade ensino – pesquisa – extensão como fundamentais para o exercício da docência.

Assim sendo, a elaboração do TCC deve ser visualizada integradamente como uma etapa imprescindível à formação acadêmica do estudante, de acordo com a filosofia e objetivos dos Cursos Superiores do IFB. Neste sentido, o TCC constitui-se numa atividade acadêmica de Pesquisa que representa sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo relacionado ao perfil de formação do curso, desenvolvido por meio de orientação, acompanhamento e avaliação docente.

O TCC compreende o desenvolvimento da capacidade de articulação entre teoria e prática na área de conhecimento da ciência geográfica e do ensino de Geografia, aliada à capacidade de desenvolver as atividades constitutivas do planejamento e execução de uma pesquisa.

O TCC é condição para o estudante concluir a Licenciatura em Geografia. Para tanto, o estudante elaborará um TCC, na forma de monografia de natureza científica, abordando questões que contemplem o conteúdo específico e/ou pedagógico, sendo produzido individualmente no 8º período na disciplina TCC. Havendo, também, a possibilidade de apresentação do TCC em forma de artigo fundamentado nos moldes de alguma revista científica da área de Geografia ou das disciplinas do núcleo interdisciplinar.

A avaliação do TCC pressupõe um processo sistemático de acompanhamento da produção do estudante, constituído pelas seguintes atividades: plano de orientação com cronograma de execução, encontros de orientação, elaboração do texto da monografia e apresentação oral do TCC.

No tocante a avaliação do trabalho escrito, serão considerados os seguintes critérios:

- a) Relevância do tema para área de estudo;
- b) Clareza e objetividade;
- c) Coerência;
- d) Desenvolvimento;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- e) Originalidade;
- f) Conteúdo científico;
- g) Referências;
- h) Conclusões;
- i) Normatização.

TCC será orientado por um professor que deverá ser, obrigatoriamente, docente do IFB, com titulação mínima de especialista, podendo contar com a colaboração de outro profissional de área afim à do Trabalho de Conclusão de Curso, podendo esse docente ser do IFB ou de Instituição externa, o qual atuará na condição de coorientador, sem ônus para a Instituição.

A monografia será apresentada a uma banca examinadora composta pelo professor orientador mais dois componentes, podendo ainda ser convidado, para compor a banca, um profissional externo de reconhecida experiência acadêmico-científica na área de desenvolvimento do objeto de estudo. Para ser componente da banca como membro interno e externo, o examinador terá que ter a titulação mínima de especialista em Geografia ou áreas afins, com competência para avaliação do trabalho em seus aspectos científicos.

A banca avaliará a apresentação oral do trabalho, considerando os critérios estabelecidos no regulamento pertinente, a saber:

- a) Postura acadêmica do estudante;
- b) Uso adequado do tempo;
- c) Uso adequado dos recursos áudio visuais;
- d) Domínio do assunto;
- e) Clareza na comunicação;
- f) Exposição das ideias;
- g) Articulação entre a apresentação oral e o trabalho escrito.

A nota final do TCC deverá ser a média aritmética das notas atribuídas ao estudante pelos membros da Banca Examinadora, observando uma escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). O estudante estará aprovado no componente curricular TCC, se obtiver nota mínima igual a 6,0 (seis), sendo essa aferida pela Banca Examinadora.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

O trabalho deverá ser escrito de acordo com as normas da ABNT, seguindo as demais normalizações e regulamentações internas do TCC, que devem seguir as orientações da Organização Acadêmica do IFB vigente. Após a avaliação, correções e proposições da banca examinadora, quando for o caso, o trabalho fará parte do acervo bibliográfico da Instituição.

11.3 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (presenciais ou a distância) são de caráter obrigatório para a integralização curricular e envolvem as áreas de ensino, pesquisa e extensão. Essas atividades deverão ser desenvolvidas pelos discentes do curso de Licenciatura em Geografia ao longo de sua formação, como forma de incentivá-los a uma maior inserção em outros espaços acadêmicos, bem como a aquisição de saberes e habilidades necessárias à sua formação como professor pesquisador de sua prática. Para isso, o licenciando deverá cumprir, no mínimo, 200 (duzentas) horas em outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 2, de 01/07/2015.

O cômputo de horas de atividades complementares será analisado conforme descrito na tabela a seguir:

Quadro 4 - Relação de atividades complementares e respectivo limite de aproveitamento de horas

| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | LIMITE MÁXIMO PARA REGISTRO |
|--|---|
| Atuação como monitor/tutor de disciplina (bolsista ou voluntário) | 60 horas |
| Participação em eventos de caráter acadêmico organizados por instituições reconhecidas pelo MEC (ouvinte) | 60 horas (conversão em tempo real até 15 horas por evento comprovado) |
| Participação em eventos de caráter acadêmico organizados por instituições reconhecidas pelo MEC (expositor) | 60 horas (30 horas por apresentação comprovada) |
| Participação em visitas técnicas | 45 horas (conversão em tempo real) |
| Aprovação em curso na área específica de formação (incluindo curso de idiomas) | 60 horas (conversão em tempo real) |
| Participação em projetos de Iniciação Científica/Iniciação à Docência (bolsista ou voluntário) | 100 horas (50 horas por projeto concluído) |
| Participação em grupo de estudo cadastrado junto ao CNPq e certificado pela Instituição (bolsista ou voluntário) | 45 horas (conversão em tempo real) |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

| | |
|---|---|
| Participação em projetos de extensão (bolsista ou voluntário) | 100 horas (50 horas por projeto concluído) |
| Realização de estágio não obrigatório na área do curso ou em áreas afins | 60 horas (30 horas para cada 60 horas de atividade) |
| Trabalho com vínculo empregatício, desde que na área do curso ou em áreas afins | 60 horas (15 horas por semestre) |
| Participação efetiva em comissão de organização de eventos de caráter acadêmico | 60 horas (15 horas por evento comprovado) |
| Participação efetiva em Centros Acadêmicos, Conselhos e Colegiados internos da Instituição | 60 horas (15 horas por semestre) |
| Publicação de trabalhos em revistas indexadas ou periódicos científicos (autoria ou co-autoria) | 100 horas (50 horas por trabalho) |
| Publicação de trabalhos em anais de eventos de caráter acadêmico (autoria ou co-autoria) | 100 horas (50 horas por trabalho) |
| Publicação de resumos em anais de eventos de caráter acadêmico (autoria ou co-autoria) | 100 horas (25 horas por resumo) |
| Publicação de capítulos de livros (autoria ou co-autoria) | 100 horas (50 horas por trabalho) |
| Outros | A definir |

Fonte: NDE do curso superior de Letras-Inglês - IFB - *Campus Riacho Fundo*

12. EMENTÁRIO

As ementas das disciplinas serão apresentadas conforme a proposta de disposição por semestre em concordância com a Quadro 02.

12.1 Primeiro Período

| | |
|---|-----------------|
| Disciplina: Práticas de Ensino I | Aulas: 4 |
| Carga Horária (h/a): 80 | |
| Carga Horária (h/r): 66,7 | |
| Ementa: Estudo das contribuições da Didática e da pesquisa sobre a formação de professores-Concepções pedagógica. Análise das Tendências Pedagógicas e sua relação com a Didática. Planejamento, desenvolvimento e avaliação do processo de ensino aprendizagem- tendo em vista a formação e atuação dos alunos dos cursos de licenciatura. Currículo escolar: concepções e perspectivas. A prática pedagógica; dimensões, desafios e competências. Relações entre pesquisa, ensino e aprendizagem. | |
| Referências Básicas: | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
CANDAUI, Vera Maria. **Didática, Currículo e saber escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 1990.
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: plano de ensino- aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo; Libertad, 1995.

Referências Complementares:

CECCON, Claudius. **A vida na escola e a escola da vida**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1983.
GADOTTI, Moacir. **Histórias das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2008.
HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.
MENEGOLLA, Maximiliano e Anna Ilza Martins Sant´. **Por Que Planejar? Como Planejar? 60 Currículo- Área- Aula**. Petrópolis RJ: Vozes Ltda, 1991.
RABELO, Edmar Henrique. **Avaliação**. Novos Tempos, Novas Práticas. Rio de Janeiro. Ed. Vozes, 1998.
TOSI, Maria Ranildes. **Didática Geral: Um olhar para o futuro**. São Paulo: Alínea, 2001.
PERRENOUD, Phillipe. **As Competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre; Artmed, 2002.
ZABALA, Antonio. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

| | |
|--|-----------------|
| Disciplina: História do Pensamento Geográfico | Aulas: 4 |
| Carga Horária (h/a): 80 | |
| Carga Horária (h/r): 66,7 | |
| Ementa: Geografia e o pensamento científico. A Geografia no mundo clássico. A Geografia na Idade Média. A Geografia do Renascimento e do Iluminismo. A Geografia das escolas nacionais: alemã, francesa e americana. Crise da Geografia tradicional e Revolução Teorético-Quantitativa. Geografia e as correntes filosóficas contemporâneas. A história do pensamento geográfico no Brasil. | |
| Referências Básicas: ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia: ciência da sociedade . Recife: EdUFPE, 2008. MORAES, Antônio Carlos R. Geografia: pequena história crítica . São Paulo: Annablume, 2003. MOREIRA, Ruy. O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes da renovação . São Paulo: Contexto, 2009. MOREIRA, Ruy. Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica . São Paulo: Contexto, 2006. SANTOS, Milton. Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica . São Paulo: EDUSP, 2002. | |
| Referências Complementares: CHRISTOFOLETTI, A. (org.). Perspectivas da geografia . 2. ed. São Paulo: Difel, 1985. CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo C. da C.; CORRÊA, Roberto L. (orgs.) Geografia: conceitos e temas . 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. GOMES, Paulo César da Costa. Geografia e modernidade . 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. MASSEY, Doreen. Pelo espaço: uma nova política da espacialidade . Tradução: Hilda Pareto Maciel; Rogério Haesbaert. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. MOREIRA, Ruy. Pensar e ser em geografia . São Paulo: Contexto, 2007. | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

| | |
|---|-----------------|
| Disciplina: Fundamentos de Geologia | Aulas: 4 |
| Carga Horária (h/a): 80 | |
| Carga Horária (h/r): 66,7 | |
| Ementa: A ciência geológica: evolução histórica, objetivos e divisão. O tempo geológico. Constituição do interior e da crosta terrestre. Minerais e rochas. Teoria da Tectônica de Placas. Ciclo e deformação das rochas. Dinâmica interna e externa da Terra. Intemperismo e pedogênese. Problemas geológicos em ambientes urbanos, rurais e naturais. Importância econômica e estratégica dos principais minerais encontrados no Brasil. | |
| Referências Básicas: POPP, José Henrique. Geologia geral . Rio de Janeiro: 5ª Edição LTC, 2010. PRESS, Frank; SIEVER, Raymond; GROTZINGER, John; JORDAN, Thomas H. Para entender a Terra . Bookman Editora, 2006 TEIXEIRA, Wilson (org.). Decifrando a Terra . Salvador: IBEP Nacional, 2009. | |
| Referências Complementares: GUERRA, Antônio J. Teixeira, CUNHA, Sandra Baptista; Geomorfologia e meio ambiente . Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2003 LEINZ, Viktor; AMARAL, Sérgio E. Geologia geral . Salvador: IBEP Nacional, 2003. ROSS, Jurandy L. S., Geografia do Brasil . Edusp Editora da Universidade de São Paulo, 2006. SUGUIO, Kenitiro; SUZUKI, Uko, A evolução geológica da Terra – e a fragilidade da vida . 2ª ed. Edgard Blucher, 2010. WICANDER, Reed; MONROE, James S. Fundamentos de geologia . São Paulo: Cengage Learning, 2009. | |

| | |
|--|-----------------|
| Disciplina: Cartografia Sistemática | Aulas: 4 |
| Carga Horária (h/a): 80 | |
| Carga Horária (h/r): 66,7 | |
| Ementa: Evolução do sistema geodésico. Escalas numéricas e gráficas. Classificação das Cartas. Elementos Básicos de Representações Cartográficas (Sistemas de Projeção). Coordenadas Geográficas e UTM. Leitura de Cartas. Fusos Horários. Sistemas de Informações Geográficas. | |
| Referências Básicas: FITZ, P. R. Cartografia básica . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. MARTINELLI, M. Mapas da geografia e cartografia temática . São Paulo: Contexto, 2010. | |
| Referências Complementares: ALMEIDA, R. D.de (ORG.). Novos rumos da cartografia escolar . Editora: Contexto. 1º edição. 2011. CARVALHO, V. M. S.G. de. Sensoriamento remoto no ensino básico da geografia: definindo novas estratégias . Rio de Janeiro: APED, 2012. FLORENZANO, T. G. Iniciação em sensoriamento remoto . 3ª edição. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Noções básicas de cartografia . Manuais | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Técnicos em Geociências. Disponível em:
http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/manual_nocoos/indice.htm
MARTINELLI, M. **Curso de cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 1991.

| | |
|--|-----------------|
| Disciplina: Introdução à Filosofia | Aulas: 2 |
| Carga Horária (h/a): 40 | |
| Carga Horária (h/r): 33,3 | |
| Ementa: Introdução à filosofia; Relevância da Filosofia para a sociedade contemporânea; História da Filosofia: evolução do pensamento humano através dos tempos; Tipos de conhecimento; Ciências Humanas e Ciências da Natureza; Problema da demarcação da ciência; O mundo moderno e a ideia de sujeito; Epistemologia: debate entre Empirismo e Racionalismo; Problema da indução. Direitos Humanos. Ética e relações étnico-raciais sob a ótica dos direitos humanos. | |
| Referências Básicas: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofando : introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1986. CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia . São Paulo: Ática, 2001. DALLARI, Dalmo de A. Direitos humanos e cidadania . São Paulo, Moderna, 2010. KUHN, T. A estrutura das revoluções científicas . São Paulo: Edusp, 1975. KOHAN, Walter O. Filosofia : caminhos para seu ensino. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. | |
| Referências Complementares: GALLO, Silvio (Coord.). Ética e cidadania - caminhos da filosofia : elementos para o ensino da filosofia. Campinas (SP): Papirus, 2003. CHAUÍ, Marilena de Souza. Filosofia : ensino médio, volume único. 1 ed. São Paulo: Ática, 2005. DEMO, Pedro. Pesquisa e construção de conhecimento : metodologia científica no caminho de Habermas. 5ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002. DORNELLES, João Ricardo W. O que são direitos humanos . 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. GAARDER, Jostein. O mundo de Sofia : romance da história da filosofia. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. | |

| | |
|---|-----------------|
| Disciplina: Leitura e Produção de Textos | Aulas: 4 |
| Carga Horária (h/a): 80 | |
| Carga Horária (h/r): 66,7 | |
| Ementa: Ler e interpretar textos de diferentes gêneros; Identificar o tema principal de um texto escrito e as ideias secundárias; Redigir textos de maneira coerente e coesa adequando-os a diferentes gêneros textuais. Identificar a forma e os objetivos dos gêneros do discurso: carta, e-mail, notícia, texto literário e texto técnico e texto científico; Identificar e contextualizar graus de formalidade de textos escritos; Produzir resumo e resenha; Identificar e solucionar falhas na comunicação escrita. | |
| Referências Básicas: BECKER, Magda Soares. Técnica de redação . Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1978. CEGALLA, Domingos Pascoal. Novíssima gramática da língua portuguesa . D. São Paulo: | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Companhia Editora Nacional, 2007.

GARCIA Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2006.

BOCHINI, Maria Otilia; ASSUNPÇÃO, Maria Elena Ortiz. **Para escrever bem**. São Paulo: Manole, 2006.

BECHARA, Evanildo. **O que muda com o novo acordo ortográfico**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

Referências Complementares:

SAVIOLI, Francisco Platão. **Gramática em 44 lições**. São Paulo: Ática, 2004

BECHARA, Evanildo. **Lições de português pela análise sintática**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

MOTA-ROTH, Désirée; MEURER, José Luiz. **Gêneros textuais e práticas discursivas**. São Paulo: EDUSC, 2002.

Disciplina: Metodologia Científica

Aulas: 2

Carga Horária (h/a): 40

Carga Horária (h/r): 33,3

Ementa:

Abordagem científica da produção do conhecimento acadêmico no campo da Geografia. Normalização técnica – ABNT. Apresentação e estrutura de trabalhos acadêmicos, normas de citação e de referências. Conhecimento de Trabalho de Conclusão de Curso (monografia, artigos e relatórios).

Referências Básicas:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Referências Complementares:

BASTOS, Cleverson; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 24ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Unesp, 2004.

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. **Como fazer monografia na prática**. 12ª ed. Rio de Janeiro: FGV Ed., 2006.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

12.2 Segundo Período

| | |
|---|-----------------|
| Disciplina: Práticas de Ensino II | Aulas: 4 |
| Carga Horária (h/a): 80 | |
| Carga Horária (h/r): 66,7 | |
| Ementa: Estudo das políticas e programas voltados para a educação de jovens e adultos. Processo de ensino e aprendizagem com adultos; processo de produção de conhecimento. Educação a distância e o ensino de geografia. Abordagens metodológicas para Educação de Jovens e Adultos em espaço escolar. A Geografia para EJA. Conteúdos e metodologias de Geografia para EJA. Análise de Experiências em EJA. | |
| Referências Básicas: FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . 29ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. _____. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido . Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992. ROMÃO, José E. Pedagogia dialógica . São Paulo: Cortez, 2002. | |
| Referências Complementares: DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir . Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, 4ª ed. São Paulo: Cortez, Brasília: MEC, 2000. DIDENET, Vital. Plano Nacional de Educação (PNE) . Brasília: Editora Plano, 2000. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade . 22ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994. GADOTTI, Moacir. Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito . 10ª ed. São Paulo: Cortez, 1988. MADEIRA, Vicente de P. C. Para falar de andragogia . Programa SESI. Fundação Roque Pinto, TVE, 1997. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: plano de ensino- aprendizagem e projeto educativo . São Paulo; Libertad, 1995. | |

| | |
|--|-----------------|
| Disciplina: Organização e Gestão da Educação Brasileira | Aulas: 4 |
| Carga Horária (h/a): 80 | |
| Carga Horária (h/r): 66,7 | |
| Ementa: Objetivos, organização e importância da educação básica: Ensino Fundamental (séries finais) e do Ensino Médio, inclusive sob o âmbito da educação profissional, tecnológica e de jovens e adultos. Modalidades da Educação Básica. Estudo da estrutura e funcionamento do sistema escolar brasileiro e do Distrito Federal. Legislação vigente aplicável à educação básica: principais avanços. A escola enquanto local de trabalho. A função administrativa na unidade escolar: contextualização teórica e tendências atuais. Gestão democrática. O Projeto Político Pedagógico da Escola. O cumprimento da função social da escola e as condições objetivas de trabalho. | |
| Referências Básicas: | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Disponível em: www.planalto.gov.br
BRASIL, LDB. Lei nº 9.394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: www.planalto.gov.br
BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (2016)**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

Referências Complementares:

LIBANELO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 33. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SAVIANI, Demerval. **A nova lei de educação: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 1998.

LIBÂNELO, José Carlos. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de.; ADRIÃO, Theresa (Orgs.). **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB**. São Paulo: Xamã, 2007.

| | |
|--|-----------------|
| Disciplina: Estatística Aplicada à Geografia | Aulas: 4 |
| Carga Horária (h/a): 80 | |
| Carga Horária (h/r): 66,7 | |
| Ementa: Introdução e Conceitos Fundamentais de Estatística. Relação da Geografia com a Estatística. Tabelas e Gráficos. Distribuição de Frequências. Medidas de Tendência Central e de Posição. Medidas de Dispersão. Correlação e Regressão. Noções de Probabilidade. | |
| Referências Básicas: BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais . Florianópolis: UFSC, 2002. BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro A. Estatística básica . São Paulo: Saraiva, 2002. CRESPO, A. Estatística fácil . São Paulo: Saraiva, 1996. | |
| Referências Complementares: DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. Estatística aplicada . São Paulo: Saraiva, 1999. FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística . 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: probabilidade . São Paulo: Makron Books, 1999. BUNCHAFT, Guenia et al. Estatística sem mistério . Petrópolis: Vozes, 1997. HOL, Paul. Estatística básica . 8ª ed. São Paulo, 1998. NAZARETH, Helenalda. Curso básico de estatística . São Paulo: Ática, 1997. | |

| | |
|---|-----------------|
| Disciplina: Cartografia Temática | Aulas: 4 |
| Carga Horária (h/a): 80 | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

| |
|--|
| Carga Horária (h/r): 66,7 |
| Ementa: Princípios da Cartografia Temática. Representação gráfica e a linguagem dos mapas. Padrões de representação cartográfica (qualitativa, ordenada e seletiva). Análise e representação de cartogramas no ensino de geografia. |
| Referências Básicas: OLIVEIRA, Ivanilton José de; ROMÃO, Patrícia de Araújo . Linguagem dos mapas: cartografia ao alcance de todos . 1. ed. Goiânia (GO): Editora UFG, 2013. v. 1. 125p MARTINELLI, M. Mapas da geografia e cartografia temática . São Paulo: Contexto, 2010. FITZ, P. R. Cartografia básica . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. |
| Referências Complementares: ALMEIDA, R. D.de (ORG.). Novos rumos da cartografia escolar . Editora: Contexto. 1º edição. 2011. CARVALHO, V. M. S.G. de. Sensoriamento remoto no ensino básico da geografia: definindo novas estratégias . Rio de Janeiro: APED, 2012. FLORENZANO, T. G. Iniciação em sensoriamento remoto . 3ª edição. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Noções básicas de cartografia . Manuais Técnicos em Geociências. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/manual_nocoas/indice.htm |

| | |
|--|-----------------|
| Disciplina: Astronomia | Aulas: 4 |
| Carga Horária (h/a): 80 | |
| Carga Horária (h/r): 66,7 | |
| Ementa: Formação e características do Universo. O sistema solar. Os corpos celestes e sua influência em relação à Terra. Bases astronômicas para a Geologia (origem e formação da Terra), a Climatologia (forma e movimentos da Terra e a sazonalidade climática). | |
| Referências Básicas: HAWKING, Stephen. <i>O universo numa casca de noz</i> . Ed. ARX, São Paulo, 2002. FARIA, Romildo Povoia. Fundamentos de astronomia . 3. ed. Campinas: Papyrus, 1987. 209p. VARELLA, Paulo Gomes. Reconhecimento do céu . Brasília: Edunb, 1993. | |
| Referências Complementares: CHIQUETTO, Marcos. Breve historia da medida do tempo . São Paulo.: Scipione, 1996. 55p. LABOURIAU, Maria L. S. Historia Ecológica da Terra (3a reimpressão 2001). São Paulo: Ed Blucher , 1994, 307 p. , capítulo 7 (p.196 a 222). STRATHERN, Paul. Hawking e os buracos negros em 90 minutos . Rio de Janeiro: Zahar, 1998. 87p. | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

HARRISON, Edward Robert. **A escuridão da noite: um enigma do universo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, tradução de Maria Luíza X. de A. Borges 1995. 324 p.

| | |
|---|-----------------|
| Disciplina: Formação Econômica e Social do Brasil | Aulas: 4 |
| Carga Horária (h/a): 80 | |
| Carga Horária (h/r): 66,7 | |
| Ementa: <p>Papel da empresa colonialista na estruturação da população e do espaço geográfico brasileiro e os obstáculos ao desenvolvimento das forças produtivas. Ocupação e organização do território brasileiro no período colonial a partir dos ciclos econômicos brasileiros e as bases da industrialização nos fins do século XIX e início do XX. O processo de desenvolvimento do capitalismo: a divisão técnica e social do trabalho e a teoria do valor como fundamento para a análise capitalista do espaço. Geografia e as relações econômicas dos sistemas produtivos na segunda metade do século XX e início do século XXI.</p> | |
| Referências Básicas: <p>FREYRE, Gilberto. Nordeste. 7ª ed. São Paulo: Global Editora, 2004. FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. MORAES, Antonio Carlos Robert. Ideologias geográficas. 4ª ed. São Paulo: Annablume / Hucitec, 2002. MOREIRA, Ruy. Formação espacial brasileira: uma contribuição crítica à geografia do Brasil. Rio de Janeiro: Consequência, 2012. SPOSITO, Eliseu Savério. Geografia e filosofia. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.</p> | |
| Referências Complementares: <p>GOLDEMBERG, José; LUCON, Osvaldo. Energia e meio ambiente no Brasil. Núcleo de Estudos Avançados da USP, 21 (59), p. 7-20, 2007. MORINI, Cristiano. A ordem econômica mundial: considerações sobre a formação de blocos econômicos e o Mercosul. Revista Impulso, nº 31, p. 139-154. ROSA, Luiz Pinguelli. Geração hidrelétrica, termelétrica e nuclear. Núcleo de Estudos Avançados da USP, 21 (59), p. 39-58, 2007. SANDRONI, Paulo. Novíssimo dicionário de economia. São Paulo: Best Seller, 1994. SANTOS, Milton e SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro / São Paulo: Record, 2001.</p> | |

12.3 Terceiro Período

| | |
|---|-----------------|
| Disciplina: Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento | Aulas: 4 |
| Carga Horária (h/a): 80 | |
| Carga Horária (h/r): 66,7 | |
| Ementa: <p>Introdução à Cartografia- Conceitos Básicos, Tecnologia dos Sistemas de Navegação Global por Satélites (GNSS), Sensoriamento Remoto e Sistemas de Informações Geográficas (SIG).</p> | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Referências Básicas:

FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
NOVO, E.M.L. DE MORAES. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. São Paulo. Edgard Blucher Ltda. 1992. 308p.
SILVA, Jorge Xavier da; Z Aidan, Ricardo Tavares. **Geoprocessamento & análise ambiental: aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

Referências Complementares:

FLORENZANO, Teresa Gallotti. **Iniciação em sensoriamento remoto**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
FLORENZANO, Tereza Gallotti. **Imagens de satélite para estudos ambientais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.
MARTINELLI, M. **Mapas da geografia e cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 2010.
MIRANDA, J. I. **Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas**. 2ª ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2010. Disponível em: <http://livraria.sct.embrapa.br/liv_resumos/pdf/00083790.pdf>.
VENTURI, L. A. B. (Org.) **Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório em Geografia e análise ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

| | |
|--|-----------------|
| Disciplina: Geografia Urbana | Aulas: 4 |
| Carga Horária (h/a): 80 | |
| Carga Horária (h/r): 66,7 | |
| Ementa: Processo histórico de evolução da cidade e de suas funções urbanas. Estudo dos agentes que produzem o espaço urbano. Processos e formas espaciais urbanos. Constituição e reestruturação da rede urbana. O direito à cidade e a cidadania frente às práticas socioespaciais contemporâneas e aos instrumentos de política urbana. A questão da mobilidade e da acessibilidade nas cidades brasileiras. Tendências atuais da urbanização mundial e brasileira. | |
| Referências Básicas: CARLOS, Ana Fani Alessandri. A cidade . 9ª ed., 1ª reimpr. São Paulo: Contexto, 2013 (Coleção Repensando a Geografia). LEFEBVRE, Henri. Direito à cidade . Rio de Janeiro: Centauro, 2001. SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. | |
| Referências Complementares: CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia escolar e a cidade . Campinas (SP): Papyrus, 2008. GHIZZO, Márcio Roberto; ROCHA, Márcio Mendes. Considerações sobre a cidade, a polarização e a produção dos espaços de consumo: o caso de Maringá (PR). In: REDES - Rev. Des. Regional , Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 2, p. 136 - 153, maio/ago 2012. PAVIANI, A. (org.) (1987): Urbanização e Metropolização – A Gestão dos Conflitos em Brasília . Brasília, Ed. UnB. PASTI, André et al. (entrevistadores). Entrevista com David Harvey. In: Boletim Campineiro de Geografia , v. 2, n. 1, 2012. DAVIS, Mike. Planeta Favela . São Paulo: Boitempo, 2006. Posfácio de Ermínia Maricato. | |

| | |
|---------------------------------|-----------------|
| Disciplina: Climatologia | Aulas: 4 |
|---------------------------------|-----------------|



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

| |
|--|
| Carga Horária (h/a): 80 |
| Carga Horária (h/r): 66,7 |
| Ementa: Estudo da dinâmica da atmosfera: fenômenos e efeitos associados; interações entre atmosfera-superfície; da diversidade de climas no espaço geográfico; dos impactos da ação antrópica e da importância do estudo da climatologia no âmbito da gestão ambiental e nexos com o território brasileiro. |
| Referências Básicas: CAVALCANTI, I.F.A... <i>et al</i> Orgs. Tempo e clima no Brasil . São Paulo: Oficina de Textos, 2009. FERREIRA, A.G. Meteorologia prática . São Paulo: Oficina de Textos, 2006. MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil . São Paulo: Oficina de Textos, 2007. ROSS, J.L.S. <i>et al</i> Orgs. Geografia do Brasil . 4 ed. São Paulo: Edusp, 2001. |
| Referências Complementares: ANDRADE, G.O. Alguns aspectos do quadro natural do Nordeste . Recife: Sudene, 1977. BOIN, Marcos Noberto; ZAVATTINI, João Afonso. Climatologia Geográfica . Campinas: ed. Alinea, 2013. AYODE, J.O. Introdução à climatologia para os trópicos . 5. ed. São Paulo: Difel, 1996. FORSDYKE, A.G. Previsão do tempo e clima . São Paulo: Melhoramentos, 1978. STEINKE, E.T. Climatologia fácil . São Paulo: Oficina de Textos, 2012. |

| | |
|---|-----------------|
| Disciplina: Fundamentos Psicológicos da Educação | Aulas: 4 |
| Carga Horária (h/a): 80 | |
| Carga Horária (h/r): 66,7 | |
| Ementa: Teorias psicológicas da aprendizagem, seus fundamentos epistemológicos e implicações no processo de ensino-aprendizagem: oposições, convergências e consequências na prática pedagógica. O behaviorismo de Skinner. A teoria construtivista de Jean Piaget. A abordagem sociointeracionista de Vygotsky. A teoria de Henri Wallon. Modelo Construtivista de Ensino e Modelo Tradicional no processo de aprendizagem. Aprendizagem significativa segundo David Ausubel. | |
| Referências Básicas: CARRARA, K. <i>et al.</i> (org.) Introdução à psicologia da educação . São Paulo: Avercamp, 2004. COLL, César <i>et al.</i> Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva . 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. COLL, C. <i>et al.</i> O construtivismo na sala de aula . 6a São Paulo: Ática, 1996. | |
| Referências Complementares: DELGADO, E. I. Pilares do interacionismo: Piaget, Vygotsky, Wallon e Ferreiro . 1ª ed. São Paulo: Érica, 2003. OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico . 2a ed. São Paulo: Scipione, 1995. VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem . 2a ed. São Paulo, Martins Fontes, 1989. VYGOTSKY, L. S. A Formação social da mente . São Paulo, Martins Fontes, 1984. RONCA, A. C. C. O Modelo de Ensino de David Ausubel. In: PENTEADO, W. A. Psicologia e ensino . São Paulo: Papalivros, 1980. | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

| | |
|---|-----------------|
| Disciplina: Práticas de Ensino III | Aulas: 4 |
| Carga Horária (h/a): 80 | |
| Carga Horária (h/r): 66,7 | |
| Ementa: A questão teórico-metodológica e o ensino da Ciência Geográfica no Ensino Fundamental e Médio. Pressupostos da formação do professor de Geografia. Planejamento de ensino em Geografia. Metodologia de ensino das diversas áreas da Geografia. Sequências didáticas em Geografia. Sistemas de avaliação em Geografia. Recursos didáticos no ensino da Geografia. Exercitar a prática docente desde a elaboração do plano de aula até a sua execução. | |
| Referências Básicas: CASTELLAR, Sônia M. V. Educação Geográfica: teorias e práticas docentes . 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2007 - (Novas Abordagens, GEOUSP; v.5) CAVALCANTI, Lana de S. Geografia, escola e construção de conhecimentos . Campinas: Papirus, 1998. CAVALCANTI, Lana de S. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002. Pontuschka, N. Oliveira, A. Geografia em Perspectiva . São Paulo: Contexto, 2002. p.149-157. VENTURI, L. A. B. (Org.). Praticando a geografia: técnicas de campo e laboratório . São Paulo: Oficina de Textos, 2005. | |
| Referências Complementares: CARLOS, Ana Fani Alessandri(Org.). Novos caminhos da geografia . São Paulo: Contexto, 2002. CAVALCANTI, Lana de Souza. O ensino de Geografia na escola . Campinas: Papirus, 2012. DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir . Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 4ª ed. São Paulo: Cortez, Brasília: MEC, 2000. MOREIRA, Ruy. Pensar e ser em geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico . 2 ed. São Paulo: Contexto, 2013. NOGUEIRA, Valdir; CARNEIRO, Sonia M. M. Educação geográfica e formação da consciência espacial cidadã . Curitiba: UFPR, 2009. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de; PONTUSCHKA, Nídia N. Geografia em perspectiva . São Paulo: Contexto, 2002. PONTUSCHKA, Nidia Nacib, PAGANELLI; Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender Geografia . São Paulo: Cortez, 2007. ZABALA, Antonio. A prática educativa: como ensinar . Porto Alegre: Editora Artmed, 1998. | |

| | |
|--|-----------------|
| Disciplina: Biogeografia | Aulas: 4 |
| Carga Horária (h/a): 80 | |
| Carga Horária (h/r): 66,7 | |
| Ementa: Histórico Geral e Introdução à Biogeografia; Conceituação, Divisões e Principais Objetivos da Biogeografia; Biogeografia Ecológica x Biogeografia Histórica; Sistemática e Biogeografia; Padrões de Distribuição; Endemismo e Cosmopolitismo; Biogeografia de Ilhas; Teoria dos Refúgios; Dispersionismo e Vicariância; Panbiogeografia; Tectônica de Placas; Biogeografia Filogenética; | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Biogeografia Cladística; Filogeografia; Padrões de Biodiversidade; Biogeografia e Conservação.

Referências Básicas:

AB' SÁBER, Aziz N. **Os domínios de natureza no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.
COX, C. Barry; MOORE, Peter D. **Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária**. Tradução: Luiz Felipe Coutinho Ferreira da Silva. 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
RICKLEFS, R.E. **A economia da natureza**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Referências Complementares:

LEITE, Maria Angela Faggin Pereira. **Destruição ou desconstrução?** Questões da paisagem tendência de regionalização. São Paulo: Hucitec, 2011.
ROMARIZ, D.A. **Biogeografia: temas e conceitos**. São Paulo: Scortecci, 2012.
ROSS, J.L.S. et al. (orgs.). **Geografia do Brasil**. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2011.
_____. **Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.
VIEIRA, Paulo Freire; WEBER, Jacques. **Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

12.4 Quarto Período

| | |
|---|-----------------|
| Disciplina: Geomorfologia | Aulas: 4 |
| Carga Horária (h/a): 80 | |
| Carga Horária (h/r): 66,7 | |
| Ementa: Introdução a ciência geomorfológica; Desenvolvimento epistemológico da Geomorfologia; Compartimentação do relevo (Geomorfologia estrutural); Relação entre o clima e as forma do relevo; Fisiologia da paisagem; Domínios morfoclimáticos brasileiros. Formas de Relevo e processos pedogenéticos. Solos do Brasil. | |
| Referências Básicas: AB'SÁBER, Aziz Nacib. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas . São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. CASSETI, Valter. Geomorfologia . [S.l.]: [2005]. Disponível em: < http://www.funape.org.br/geomorfologia/ >. FLORENZANO, Tereza G. (org.). Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais . São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2008. | |
| Referências Complementares: GUERRA, Antonio José Teixeira; MARÇAL, Mônica dos Santos. Geomorfologia ambiental . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. Geomorfologia e meio ambiente . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. GUERRA, Antônio T. Dicionário geológico geomorfológico . Rio de Janeiro: IBGE, 1993. NUNES, João Osvaldo Rodrigues; ROCHA, Paulo Cesar. Geomorfologia: aplicação e metodologias . (Coleção Geografia em Movimento). 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008. ROSS, Jurandyr L. S. Geomorfologia: ambiente e planejamento . (Coleção Repensando a Geografia) São Paulo: Contexto, 1997. | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

| | |
|---|-----------------|
| Disciplina: Geografia Agrária | Aulas: 4 |
| Carga Horária (h/a): 80 | |
| Carga Horária (h/r): 66,7 | |
| Ementa: Conceitos e métodos da Geografia Agrária. Relação entre agricultura e o quadro natural; Evolução histórica e produção dos espaços agrários nos variados modos de produção; Estrutura e regime de exploração; Habitat rural; Modernização e inovação tecnológica no setor agrário; As relações das atividades agrárias com os demais setores econômicos; A renda da terra; Evolução, organização e características dos espaços agrários brasileiros; Movimentos sociais no campo brasileiro; Agricultura familiar e agronegócio; a agroindústria; Os impactos ambientais das atividades agrárias e os problemas dos alimentos transgênicos. | |
| Referências Básicas: ANDRADE, Manuel Correia de. A terra e o homem no Nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 6ª ed. Recife: Editora Universitária UFPE, 1998. _____. Alternativas da agricultura. São Paulo: Papirus, 1990. FERNANDES, Bernardo Mançano et al. Geografia agrária: teoria e poder. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2007. OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. Modo de produção capitalista, agricultura e reforma agrária. São Paulo: Labur Edições, 2007. Disponível em: < http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Valeria/Pdf/Livro_ari.pdf >. SPOSITO, M. da Encarnação Beltrão & WHITCKER, Arthur Magon (org.). Cidade e campo: relações e contradições entre o urbano e o rural. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2006. | |
| Referências Complementares: ANDRADE, M. C. Cidade e campo no Brasil. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1995. FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. MARTINS, Jose de Souza. Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2009. _____. Os camponeses e a política no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2010. OLIVEIRA, A. U.. A Mundialização da Agricultura Brasileira. 1. ed. SÃO PAULO: IÂNDE EDITORIAL, 2016. v. 1. 545p . | |

| | |
|--|-----------------|
| Disciplina: Hidrologia | Aulas: 4 |
| Carga Horária (h/a): 80 | |
| Carga Horária (h/r): 66,7 | |
| Ementa: Ciclo Hidrológico; Hidrologia continental, superficial e subterrânea; Hidrologia marinha; Balanço hídrico; Medidas de débito fluvial e regime de rios, lagos e reservatórios; Bacias hidrográficas; Gestão de bacias hidrográficas. | |
| Referências Básicas: FELICIDADE, Norma, MARTINS, Rodrigo Constante e LEME, Alessandro André. Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil. 2ª ed. São Carlos (SP), Editora Rima, 2004. PINTO, Nelson de Souza. Hidrologia básica. São Paulo: Edgard Blucher, 2007. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. São | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Paulo: Oficina de Textos, 2009.

Referências Complementares:

CHISTOFOLETTI, Antonio. **Modelagem de sistemas ambientais**. 1ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1999.
GIANSANTI, Roberto. **O desafio do desenvolvimento sustentável**. 5ª ed. São Paulo: Atual Editora, 1998.
MACHADO, Pedro José de Oliveira; TORRES, Fillipe T. Pereira. **Introdução à hidrogeografia**. São Paulo Cengage Learning, 2013.
POPP, José Henrique. **Geologia geral**. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
PRESS, Frank; SIEVER, Raymond; GROTZINGER, John; JORDAN, Thomas H. **Para entender a Terra**. Porto Alegre: Bookman Editora, 2006.

| | |
|---|-----------------|
| Disciplina: Teoria e Metodologia na Geografia | Aulas: 4 |
| Carga Horária (h/a): 80 | |
| Carga Horária (h/r): 66,7 | |
| Ementa: Construção da base operacional para desenvolver e apresentar um trabalho de pesquisa, tomando-se por base as distintas concepções teórico-metodológicas da ciência geográfica. Identificação de diferentes campos de estudo, escalas e recortes temáticos de interesse da pesquisa geográfica. Técnicas de pesquisa em Geografia Física e Humana; Relato de pesquisa de campo; Projeto de pesquisa em Geografia. | |
| Referências Básicas: CHRISTOFOLETTI, Antônio. Modelagem de sistemas ambientais . São Paulo : E. BLUCHER, 2002. HARVEY, David. A produção capitalista do espaço . Tradução: Carlos Szlak. São Paulo: Annablume, 2005. QUAINI, Massimo. A construção da geografia humana . Tradução: Liliana Laganá Fernandes. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992. SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção . São Paulo: EDUSP, 2008. VENTURI, L.A.B. (org.). Praticando a geografia: técnicas de campo e laboratório . São Paulo: Oficina de Textos, 2005. | |
| Referências Complementares: GOMES, Paulo C. da C. Geografia e modernidade . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. HARVEY, David. Condição pós-moderna . Tradução: Adail Ubirajara Sobral; Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola, 1992. OLIVEIRA, M. M. Como fazer projetos, relatórios, monografias . São Paulo: Impetus Elsevier, 2005. Cortez, 2006. SILVA, José Borzachiello da et al. (orgs.). Panorama da geografia brasileira I . São Paulo: Annablume / ANPEGE, 2006. SPOSITO, Eliseu Savério. Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico . São Paulo: Editora UNESP, 2004. | |
| Disciplina: Recursos Audiovisuais no Ensino | Aulas: 4 |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

| |
|--|
| Carga Horária (h/a): 80 |
| Carga Horária (h/r): 66,7 |
| Ementa: Fundamentos técnicos de produção da linguagem; Fundamentos narrativos da linguagem audiovisual; Estratégias de ensino e aprendizagem na produção audiovisual escolar; Análise de produções audiovisuais escolares; Práticas de produção audiovisual; Elaboração de um projeto de produção audiovisual; Discussão e análise dos projetos desenvolvidos. |
| Referências Básicas: BERCELOS, Patrícia. IMAGEM-APRENDIZAGEM: experiências da narrativa imagética em educação. Tese de Doutorado em Educação. Brasília, UnB, 2015. SILVA, Thiago de. “Hegemonia audiovisual e escola” . SILVA, Marcos. História: que ensino é esse?. Campinas, Papirus, 2013. MIRANDA, Fabiana Maria Whonrath. Produção de vídeo na escola: um estudo sobre processos de aprendizagem audiovisual. Tese de Doutorado em Multimeios. Campinas, Unicamp, 2015. |
| Referências Complementares: BERGALA, Alain. La Hipótesis del Cine: pequeño tratado sobre la transmisión del cine en la escuela y fuera de ella. Barcelona, Laertes, 2007. OLIVEIRA, Henrique Luiz Pereira. “Produção de vídeos e ensino de história”. História & Ensino. Londrina, v. 10, out. de 004. RIZZO JUNIOR, Sergio Alberto. Educação Audiovisual: uma proposta para a formação de professores de Ensino Fundamental e de Ensino Médio no Brasil. Tese de Doutorado. São Paulo, ECA-USP, 2011. SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação – o conceito, o profissional, a aplicação, contribuições para a reforma do Ensino Médio. São Paulo, Paulinas, 2011. TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LOPES, José de Sousa Miguel. A escola vai ao cinema. Belo Horizonte, Autêntica, 2003. |

| | |
|---|-----------------|
| Disciplina: Práticas de Ensino IV | Aulas: 4 |
| Carga Horária (h/a): 80 | |
| Carga Horária (h/r): 66,7 | |
| Ementa: Pressupostos teórico-metodológicos e didático-pedagógicos da Geografia escolar. A prática reflexiva no ensino de Geografia. As metodologias para o ensino de geografia na educação básica. A questão do livro didático. Atividades laboratoriais de ensino de Geografia. Concepções da geografia e as proposições pedagógicas correlatas. O papel da pesquisa na práxis do professor. | |
| Referências Básicas: | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

CAVALCANTI, Lana de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998.
CAVALCANTI, Lana de S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
PORTUGAL, Jussara Fraga (org). **Educação geográfica: temas contemporâneos**. Salvador: EDUFBA, 2017.
TONINI, Ivaine Maria et all. (orgs.) **O livro didático de Geografia e os desafios da docência para aprendizagem**. Porto Alegre: Sulina, 2017.

Referências Complementares:

ASCENÇÃO, Valeria de O. R. et all. (orgs.). **Conhecimentos da geografia: percursos de formação docente e práticas na educação básica**. Belo Horizonte: IGC, 2017.
CAVALCANTI, Lana de Souza (org.). **Temas da Geografia na escola básica**. Campinas: Papirus, 2013.
PONTUSCHKA, Nidia Nacib, PAGANELLI; Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.
SHOKO, Kimura. **Geografia no ensino básico – questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008.
SPOSITO, Maria E. B. **Livros didáticos de História e Geografia – avaliação e pesquisa**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

12.5 Quinto Período

| | |
|--|-----------------|
| Disciplina: Cultura e Sociedade | Aulas: 4 |
| Carga Horária (h/a): 80 | |
| Carga Horária (h/r): 66,7 | |
| Ementa: Definições, gênese e características da cultura. Geografia Cultural: A tradição cultural na Geografia; Renovação da Geografia Cultural; Abordagem cultural na geografia e perspectivas de estudos. Cultura e a relação homem/natureza. A dimensão espacial da cultura: Espaço, paisagem e cultura; Território e identidade; Espaço e religião; Cultura, política e espaço; Música, imagem, literatura e espaço. Cultura e relações socioespaciais: a questão do gênero; relações étnico-raciais. | |
| Referências Básicas: CLAVAL, Paul. A Geografia cultural . 3ª ed. Santa Catarina: EdUFSC, 2007. CORRÊA, Roberto L., ROSENDAHL, Zeny (orgs.). Introdução à geografia cultural . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. GOMES, Paulo C. da C. Geografia e modernidade . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. | |
| Referências Complementares: ARENDDT, Hannah. Entre o passado e o futuro . Tradução de Mauro W. Barbosa. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. AUGE, Marc. Não-lugares: uma introdução a uma antropologia da supermodernidade . São Paulo: Papirus, 1994. | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. Tradução de Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
FEATHERSTONE, M. (org.) **Cultura global** – Nacionalismo, Globalização e Modernidade. Petrópolis: Vozes, 1994.
HAESBAERT, Rogério; ARAÚJO, Frederico G. B. de; (orgs.). **Identidades e territórios: questões e olhares contemporâneos**. Rio de Janeiro: Access, 2007.

| | |
|---|-----------------|
| Disciplina: Geografia Regional do Mundo | Aulas: 4 |
| Carga Horária (h/a): 80 | |
| Carga Horária (h/r): 66,7 | |
| Ementa: Estudo dos aspectos socioambientais e econômicos da organização político-territorial e dos conflitos étnicos e políticos do mundo atual. As ordens mundiais pós-guerras mundiais e impactos socioeconômicos. Globalização e regionalização. | |
| Referências Básicas: BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas . Tradução: Marcos Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede . São Paulo: Paz e Terra, 1999. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal . 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000. 174p. | |
| Referências Complementares: BAUMAN, Zygmunt. Vidas desperdiçadas . Editora Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2005. HARVEY, David Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança . 23ª Edição, Editora Loyola, São Paulo – SP, 2012. IANNI, Octávio. A era do globalismo . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. SANTOS, Milton. O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos . Editora da Universidade de São Paulo – São Paulo – SP, 2008. SOJA, Edward W. Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica . Editora Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1993. | |

| | |
|--|-----------------|
| Disciplina: Práticas de Ensino V | Aulas: 4 |
| Carga Horária (h/a): 80 | |
| Carga Horária (h/r): 66,7 | |
| Ementa: Os saberes docentes e identidade profissional do professor de Geografia. O papel da didática na formação de professores de Geografia. O ensino da Geografia como ciência social de bases humanas e físico-naturais. Conceitos e categorias-chaves em geografia. Temáticas e conteúdos atuais em sala de aula. A relação sociedade e natureza e a organização espacial na composição das aulas. | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Globalização, consumo e desigualdade no processo de ensino-aprendizagem. Práticas de ensino de geografia e cidadania.

Referências Básicas:

ASCENÇÃO, Valeria de O. R. et all. (orgs.). **Conhecimentos da geografia**: percursos de formação docente e práticas na educação básica. Belo Horizonte: IGC, 2017.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas: Papirus, 2012.

CAVALCANTI, Lana de Souza (org.). **Temas da Geografia na escola básica**. Campinas: Papirus, 2013.

PORTUGAL, Jussara Fraga (org). **Educação geográfica**: temas contemporâneos. Salvador: EDUFBA, 2017.

TONINI, Ivaine Maria et all (orgs.). **O ensino da Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

Referências Complementares:

PORTUGAL, Jussara Fraga et all. (orgs.). **(Geo)grafias e linguagens**: concepções, pesquisas e experiências formativas. Curitiba: CRV, 2013.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib, PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

SHOKO, Kimura. **Geografia no ensino básico** – questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008.

| | |
|---|-----------------|
| Disciplina: Geografia do Turismo e Sustentabilidade | Aulas: 4 |
| Carga Horária (h/a): 80 | |
| Carga Horária (h/r): 66,7 | |
| Ementa: Conceitos, métodos, abordagens e técnicas de análise em Geografia do Turismo. Planejamento de espaços turísticos: diagnóstico, avaliação e proposição. Desenvolvimento da cartografia voltada para o turismo. | |
| Referências Básicas: ALMEIDA, Maria Geralda de. A produção do ser e do lugar turístico . In: SILVA, José Borzacchiello da; LIMA, Luiz Cruz; ELIAS, Denise. (Orgs.). O Panorama da geografia brasileira. São Paulo: Annablume, 2006. p. 109 - 122. ARCHER, Brian; COOPER, Chris. Os impactos positivos e negativos do turismo . In: William F. Theobald (org.). Turismo Global. São Paulo: SENAC, 2002, pp. 85 - 102. BARRETTO, M. Manual de iniciação ao estudo do turismo . Campinas: Papirus, 1995. (Coleção Turismo). | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

RODRIGUES, Adyr A. B. **Turismo e Geografia – reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo/SP: Hucitec, 1999.

YÁZIGI, Eduardo (org.). **Turismo e Paisagem**. São Paulo/SP: Ed. Contexto, 2002.

Referências Complementares:

BOITEUX, B.; WERNER, M. **Planejamento e organização do turismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003. 114 p.

RODRIGUES, Adyr A. B. (org.). **Turismo, Modernidade, Globalização**. São Paulo/SP: Hucitec, 1997.

RODRIGUES, Adyr A. B. **Turismo e Espaço – rumo a um conhecimento transdisciplinar**. São Paulo/SP: Hucitec, 1999.

RUSCHMANN, Dóris. **Turismo no Brasil – análise e tendências**. Barueri/SP: Ed. Manole, 2002.

| | |
|--|-----------------|
| Disciplina: Estágio Supervisionado I | Aulas: 4 |
| Carga Horária (h/a): 80,5 | |
| Carga Horária (h/r): 66,7 | |
| Ementa: Investigação do contexto educacional da escola campo de estágio: desafios, gestão, projeto pedagógico. Observação de atividades, elaboração e utilização de material didático específico. Participação em atividades de ensino nas quatro últimos anos do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, contemplando, também, as modalidades de Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional técnica de nível médio. | |
| Referências Básicas: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores . São Paulo: Avercamp Editora, 2006. PASSINI, Elza Y.; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (org.). Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado . São Paulo, Contexto, 2007. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência . São Paulo: Cortez, 2004. SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. PÉREZ. Compreender e transformar o ensino . Tradução: Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000. | |
| Referências Complementares: ANTUNES, Celso. A sala de aula de Geografia e História: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia-a-dia . Campinas: Papyrus, 2001.192p. BARBIER, René. A pesquisa-ação . Brasília: Plano, 2002. 157p. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia ensino médio . Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SEM.1997. CARVALHO, Anna M. P. Prática de ensino: os estágios na formação do professor . São Paulo: Pioneira, 1985. CONTRERAS, J. Autonomia de professores . São Paulo: Cortez, 2002. | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

12.6 Sexto Período

| | |
|--|-----------------|
| Disciplina: Desenvolvimento e Meio Ambiente | Aulas: 4 |
| Carga Horária (h/a): 80 | |
| Carga Horária (h/r): 66,7 | |
| Ementa: <p>Os principais desafios, controvérsias e perspectivas da questão ambiental no mundo atual. As principais conferências internacionais sobre Meio Ambiente. Movimentos ecológicos, cidadania e Direitos Humanos. Aportes teóricos do desenvolvimento sustentável e as dimensões da sustentabilidade, em distintas escalas geográficas. A Agenda 21. Combustíveis fósseis versus combustíveis alternativos em face da questão do desenvolvimento e meio ambiente. Desenvolvimento sustentável e a realidade brasileira.</p> | |
| Referências Básicas: <p>BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2009. CAVALCANTI, Clovis (org.). Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1993. GONÇALVES, Carlos Walter P. Os (des)caminhos do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 1998. LEFF, Enrique. Saber ambiental. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> | |
| Referências Complementares: <p>BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 2008. CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antônio José Teixeira. A questão ambiental: diferentes abordagens. 8 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. DIAS, Genebaldo Freire. Pegada ecológica e sustentabilidade humana. São Paulo: Gaia, 2002. FROELICH, José Marcos; ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário. Turismo rural e desenvolvimento sustentável. 4 ed. Campinas: Papirus, 2004. LEFF, Enrique. A complexidade ambiental. São Paulo: CORTEZ, 2003. VIEIRA, Paulo Freire; WEBER, Jacques. Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> | |

| | |
|--|-----------------|
| Disciplina: Geopolítica | Aulas: 4 |
| Carga Horária (h/a): 80 | |
| Carga Horária (h/r): 66,7 | |
| Ementa: <p>Estudo dos processos fundamentais da concepção e desenvolvimento do Estado e políticas territoriais. Análise da relação entre Estado, política e território para compreensão da realidade social e econômica do Brasil e do mundo. As transformações do mundo e as novas funções do Estado. A globalização e os novos temas emergentes. O pensamento geopolítico brasileiro: concepções e novas questões.</p> | |
| Referências Básicas: | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. Tradução: Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

Castro, Iná Elias de. **Geografia e política**: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2002.

HARVEY, David. **Espaços de esperança**. Tradução: Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**: do fim dos territórios à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

Referências Complementares:

SANTOS, Milton, BECKER, Bertha (orgs.). **Territórios e Territórios**: ensaios sobre ordenamento territorial. 3ª edição. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

FURTADO, Celso. **O capitalismo global**. 2ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

MARTINS, José de Souza. **Fronteira**: a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Hucitec, 1997.

_____. **A Sociedade vista do abismo**: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. 3ª edição: Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

| | |
|---|-----------------|
| Disciplina: Geografia Regional do Brasil | Aulas: 4 |
| Carga Horária (h/a): 80 | |
| Carga Horária (h/r): 66,7 | |
| Ementa: A região geográfica: conceitos e evolução. Regionalização e organização espacial. A regionalização do espaço territorial brasileiro. Características socioeconômicas e espaciais das regiões brasileiras. Políticas públicas regionais. Desenvolvimento e desigualdades regionais do Brasil. | |
| Referências Básicas: CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo C. da C.; CORRÊA, Roberto L. (orgs.). Brasil : questões atuais da reorganização do território. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. GONÇALVES, C. W. P. Amazônia, Amazônias . São Paulo: Contexto, 2001. SPOSITO, Eliseu Savério et al. (orgs.) Cidades médias : produção do espaço urbano e regional. São Paulo: Expressão Popular, 2006. | |
| Referências Complementares: BECKER, Bertha. Amazônia . São Paulo: Ática, 1998. CORRÊA, R. L. Região e organização espacial . 7ª ed. São Paulo: Ática, 2003. SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria L. O Brasil : território e sociedade no início do século XXI. 11ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização. Do “fim dos territórios” à Multiterritorialidade . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. OLIVEIRA, Francisco de. Elegia para uma re(li)gião . São Paulo: Paz e Terra, 1977. | |

| | |
|--|-----------------|
| Disciplina: Práticas de Ensino VI | Aulas: 4 |
| Carga Horária (h/a): 80 | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

| |
|--|
| Carga Horária (h/r): 66,7 |
| Ementa: Metodologia e estratégia de uso das novas tecnologias no ensino de geografia na educação básica. Informática e educação. Educação a distância e o ensino de geografia. Uso de aplicativos, programas e recursos disponíveis na internet para o ensino de Geografia. Os conceitos básicos para o ensino de temáticas físicas e naturais. Procedimentos metodológicos para os conteúdos de Geografia Física. As linguagens utilizadas no ensino destas temáticas. Alfabetização cartográfica; cartografia no ensino básico de Geografia. |
| Referências Básicas: ALMEIDA, Rosangela Doin de (org.) Cartografia escolar . São Paulo: Contexto, 2010. ALMEIDA, Rosangela Doin de (org.). Novos rumos da cartografia escolar – currículo linguagem e tecnologia. Contexto: São Paulo, 2011. CAVALCANTI, Lana de Souza (org.). Temas da Geografia na escola básica . Campinas: Papirus, 2013. BELLONI, Maria Luiza. Educação à distância . Campinas: Editora Autores Associados, 1999. |
| Referências Complementares: CAVALCANTI, Lana de S. Geografia e práticas de ensino . Goiânia: Alternativa, 2002. CAVALCANTI, Lana de Souza. O ensino de Geografia na escola . Campinas: Papirus, 2012. IMBERNÓN, Francisco (Org.). A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato . Tradução Ernani Rosa. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. GADOTTI, Moacir e colaboradores. Perspectivas atuais da educação . Porto Alegre: Editora Artmed, 2000. LIBÂNEO, J.C. Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissionais docente . 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000. PORTUGAL, Jussara Fraga et al. (orgs.). (Geo)grafias e linguagens: concepções, pesquisas e experiências formativas . Curitiba: CRV, 2013. VENTURI, L. A. B. (Org.). Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório . São Paulo: Oficina de Textos, 2005. |

| | |
|--|-----------------|
| Disciplina: Geografia da População | Aulas: 4 |
| Carga Horária (h/a): 80 | |
| Carga Horária (h/r): 66,7 | |
| Ementa: Estudo dos fundamentos teóricos da Geografia da População. Conceitos básicos de demografia; Teorias demográficas; A estrutura da população; Repartição geográfica da população mundial; migrações; Relação entre dinâmica populacional e desenvolvimento econômico. Questões étnico-raciais no contexto contemporâneo da população mundial e brasileira. | |
| Referências Básicas: CASTRO, Josué. Geografia da fome . Rio de Janeiro: Edições Antares, 1984. DAMIANI, Amélia Luisa. População e geografia . São Paulo: Contexto, 2001. GEORGE, Pierre. Geografia da população . São Paulo: Difel, 2001. | |
| Referências Complementares: ANDRADE, Manuel C. de. Geografia econômica . São Paulo: Atlas, 1998. SILVA, José Borzachiello da et al. (orgs.). Panorama da geografia brasileira I . São Paulo: | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Annablume / ANPEGE, 2006.
ROSS, Jurandyr. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2000.
TORRES, Haroldo da Gama; COSTA, Heloísa. **População e Meio ambiente**
ZELINSKY, Wibur. **Introdução à geografia da população**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

| | |
|---|-----------------|
| Disciplina: Estágio Supervisionado II | Aulas: 4 |
| Carga Horária (h/a): 80 | |
| Carga Horária (h/r): 66,7 | |
| Ementa: <p>O problema da prática pedagógica. Metodologia específica para o ensino de Geografia. Planejamento, vivências e avaliação da experiência de ensino. Construção de sequência didática. Elaboração e utilização de material didático específico. Prática de ensino dos conteúdos de Geografia nos quatro anos do segundo ciclo do Ensino Fundamental contemplando, também, a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.</p> | |
| Referências Básicas: <p>PASSINI, Elza Y.; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (orgs.). Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. São Paulo, Contexto, 2007. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004. LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública. São Paulo: Loyola, 1990.</p> | |
| Referências Complementares: <p>ANTUNES, Celso. A sala de aula de Geografia e História: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia-a-dia. Campinas: Papirus, 2001.192p. BARBIER, René. A pesquisa-ação. Brasília: Plano, 2002. 157p. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia ensino médio. Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SEM.1997. CARVALHO, Anna M. P. Prática de ensino: os estágios na formação do professor. São Paulo: Pioneira, 1985. CONTRERAS, J. Autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002. DELVAL, J. Aprender a aprender. 3ª edição. Campinas; Papirus, 1998.</p> | |

12.7 Sétimo Período

| | |
|---|-----------------|
| Disciplina: Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I | Aulas: 4 |
| Carga Horária (h/a): 80 | |
| Carga Horária (h/r): 66,7 | |
| Ementa: <p>Processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob a supervisão direta do respectivo professor orientador e da coordenação do curso. Dissertação científica de cunho monográfico a ser elaborada pelos alunos. Revisão bibliográfica para a fundamentação teórica. Escolha da metodologia. Normas para a elaboração do TCC. Redação do TCC.</p> | |
| Referências Básicas: | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

LUDKE, Menga; ANDRÈ, MARLI E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagem qualitativa. São Paulo: EPU, 1986.

LAKATOS, Eva Maria **Metodologia científica**. São Paulo, Atlas, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 7ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1999.

Referências Complementares:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação – citações em documentos – apresentações. Rio de Janeiro. 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentações. Rio de Janeiro. 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação – citações em documentos – artigo para publicação periódica científica impressa. Apresentação. Maio de 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação referências – elaboração. Rio de Janeiro. 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação – resumo – apresentação. Rio de Janeiro. 2003.

| | |
|--|-----------------|
| Disciplina: Fundamentos Históricos da Educação | Aulas: 4 |
| Carga Horária (h/a): 80 | |
| Carga Horária (h/r): 66,7 | |
| Ementa: <p>A disciplina discute a relação entre educação e formação humana ao longo da História, articula saberes sobre a formação humana e o contexto histórico de sua produção; promove reflexões em torno de temas como Escola, Nação, Progresso, Técnica, Política, Arte; discute a própria emergência da Pedagogia no conjunto dos saberes; debate sobre o lugar da Filosofia da Educação no conjunto dos saberes sobre Educação; aponta os des/caminhos da educação no Brasil a partir de eixos temáticos.</p> | |
| Referências Básicas: <p>GHIRALDELLI JR., Paulo, CASTRO, Susana de. A Nova Filosofia da Educação. Barueri – SP: Editora Manole. 2013. LORIERI, Marcos Antonio; SEVERINO, Antonio Joaquim; ALMEIDA, Cleide Rita Silverio. Perspectivas da Filosofia da Educação. Rio de Janeiro: Cortez Editora. 2011. VEIGA, Cynthia Greive; FILHO, Luciano Mendes Faria; LOPES, Eliane Marta Teixeira. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica. 2003.</p> | |
| Referências Complementares: <p>ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de; THOMÉ, Nilson (orgs.). Educação – história e política: uma discussão sobre processos formativos e socioculturais. São Paulo: Editora Mercado de Letras. 2012. BRANDÃO, Zaia (org). A crise dos paradigmas e a educação. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1999. FÁVERO, Ltair Alberto; ALENCAR, Edison (orgs.). Leituras Sobre Hannah Arendt. Educação, Filosofia e Política. São Paulo: Editora Mercado de Letras, 2012. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. PAIVA, Vanilda. História da educação popular no Brasil: educação popular e educação. São Paulo: Loyola. 2003.</p> | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

| | |
|--|-----------------|
| Disciplina: Estágio Supervisionado III | Aulas: 8 |
| Carga Horária (h/a): 161 | |
| Carga Horária (h/r): 134 | |
| Ementa: <p>Prática do ensino dos conteúdos da Geografia das três séries do Ensino Médio. Investigação do campo de trabalho. Observação de atividades, elaboração e utilização de material didático específico. Construção de sequências didáticas. Participação e regência de classe no Ensino Médio, contemplando, também, as modalidades de Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional técnica de nível médio.</p> | |
| Referências Básicas: <p>PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004. PONTUSCHKA, Nídia, N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. Para ensinar e aprender geografia. São Paulo: Cortez, 2007. REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. (Orgs.). Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007. LIBÂNIO, José Carlos. Democratização da escola pública. São Paulo: Loyola, 1990.</p> | |
| Referências Complementares: <p>ANTUNES, Celso. A sala de aula de geografia e história: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia-a-dia. Campinas: Papirus, 2001.192p. BARBIER, René. A pesquisa-ação. Brasília: Plano, 2002. 157p. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia ensino médio. Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SEM.1997. CARVALHO, Anna M. P. Prática de ensino: os estágios na formação do professor. São Paulo: Pioneira, 1985. CONTRERAS, J. Autonomia de Professores. São Paulo: Cortez, 2002.</p> | |

| | |
|---|-----------------|
| Disciplina: Geografia de Brasília e do Cerrado | Aulas: 4 |
| Carga Horária (h/a): 80 | |
| Carga Horária (h/r): 66,7 | |
| Ementa: <p>Análise da influência do meio físico no processo de ocupação do cerrado, seus aspectos naturais e sócio espaciais. Formação territorial. Relações entre economia, urbanização e rede urbana. Industrialização, logística e globalização. Metropolização. Desigualdades regionais e desenvolvimento urbano e regional.</p> | |
| Referências Básicas: <p>SILVA, Ernesto. História de Brasília. 4ª Edição, Câmara dos Diretores Lojistas do DF (CDL-DF) / Linha Gráfica Editora, Brasília, 1999. S.M. Sano; S.P. Almeida & J.F. Ribeiro (eds.). Cerrado: ecologia e flora. v. 1. Brasília, Embrapa Informação Tecnológica. S.M. Sano; S.P. Almeida & J.F. Ribeiro (eds.). Cerrado: ecologia e flora. v. 2. Brasília, Embrapa</p> | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Informação Tecnológica.

PAVIANE, Aldo. **Brasília, Ideologia e Realidade – Espaço Urbano**. Brasília, UnB, 2010.

BEU, Edson. **Os Filhos dos Candangos – Brasília sob olhar da periferia**. Brasília, UnB, 2013.

Referências Complementares:

RIBEIRO, J.F. & WALTER, B.M.T. 2008. **As principais fitofisionomias do bioma Cerrado**. Pp. 153- 212. In: S.M. Sano; S.P. Almeida & J.F. Ribeiro (eds.). Cerrado: ecologia e flora. v. 1. Brasília, Embrapa Informação Tecnológica.

KLINK, C.A. & MACHADO, R.B. 2005. **Conservation of the brazilian cerrado**. Conservation Biology 19:707-713.

AGUIAR, L. M. S.; MACHADO, R. B.; MARINHO-FILHO, J. **A diversidade biológica do Cerrado**. In: Aguiar, L. M. S. & Camargo, A. J. A. InCerrado: ecologia e caracterização. Planaltina: Embrapa-CPAC, 2004.

OLIVEIRA-FILHO, A.T. & RATTER, J.A. 2002. **Vegetation physionomies and wood flora of the Cerrado Biome**. In The Cerrados of Brazil: ecology and natural history of a neotropical savanna (P.S. Oliveira & R.J. Marquis, eds.). Columbia University Press, New York, p.91-120.

| | |
|--|-----------------|
| Disciplina: Fundamentos Filosóficos da Educação | Aulas: 4 |
| Carga Horária (h/a): 80 | |
| Carga Horária (h/r): 66,7 | |
| Ementa: Estudo das relações entre a educação e a sociedade, numa perspectiva histórico-ontológica. Análise dos processos educacionais e seus desdobramentos na formação do ser social. O desenvolvimento das formas organizacionais dos processos educativos, na sociedade contemporânea e sua relação com os processos produtivos. A educação na sociedade brasileira. | |
| Referências Básicas: FORACCHI, Marialice M; PEREIRA, Luiz. Educação e sociedade . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977. LOMBARDI, José. et al. Capitalismo, trabalho e educação . Campinas, SP: Autores Associados/HISTEDBR, 2002. SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia . 36ª ed. Campinas/SP, Autores Associados, 2003. | |
| Referências Complementares: BRANDÃO, Carlos S. O que é educação . São Paulo: Brasiliense, 2001. GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da educação . São Paulo, Cortez, 1988. _____. Pensamento pedagógico brasileiro . São Paulo, Ática, 1988. HUBERMAN, Leo. A história da riqueza do homem . 21º ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1986. ROMANELLI, Otaíza O. História da Educação no Brasil (1930-1973) . Petrópolis: Vozes, 1997. | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

12.8 Oitavo Período

| | |
|---|-----------------|
| Disciplina: Libras | Aulas: 4 |
| Carga Horária (h/a): 80 | |
| Carga Horária (h/r): 66,7 | |
| Ementa: Reflexão sobre os aspectos históricos da inclusão das pessoas surdas na sociedade em geral e na escola; a Língua Brasileira de Sinais como língua de comunicação social em contextos de comunicação entre pessoas surdas e como segunda língua. Estrutura linguística e gramatical da LIBRAS. Especificidades da escrita do aluno surdo na produção de texto em língua portuguesa. O papel do intérprete de LIBRAS na escola inclusiva. | |
| Referências Básicas: GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. QUADROS, R.; KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. LACERDA, C.B.F. Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à LIBRAS e educação de Surdos. São Carlos: EDUFSCar, 2013. | |
| Referências Complementares: BRANDÃO, Flávia. Dicionário ilustrado de LIBRAS. São Paulo: Global, 2011. CAPOVILLA, C. C. & RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua brasileira de sinais (LIBRAS). São Paulo: Imprensa Oficial, 2001. CUNHA, M. C. P. LIBRAS: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Education, 2011. FERNANDES, E. (Org.) Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2005. GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. | |

| | |
|---|-----------------|
| Disciplina: Geografia das Indústrias | Aulas: 4 |
| Carga Horária (h/a): 80 | |
| Carga Horária (h/r): 66,7 | |
| Ementa: Origem e desenvolvimento do comércio e serviços; Os dois circuitos da economia urbana e a produção do espaço geográfico; Origem e trajetória da indústria; Indústria e organização espacial no Brasil e no mundo; Relação entre estrutura econômica da população, indústria, comércio e serviços; Comércio e relações internacionais. | |
| Referências Básicas: CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura. v. 1. Tradução: Roneide Venâncio Majer. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. GEORGE, Pierre. Geografia industrial do mundo. (Coleção Saber), São Paulo: Difel, 1990. SANTOS, Milton. O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos.. São Paulo: EDUSP, 2004. | |
| Referências Complementares: | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ANDRADE, Manuel C. de. **Geografia econômica**. São Paulo: Editora Atlas, 1998.
CARLOS, Ana Fani A. **Espaço e indústria**. São Paulo: Contexto, 2000.
CASTRO Iná Elias de et al. (orgs.). **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: EDUSP, 2008
SILVA, José Borzachiello da et al. (orgs.). **Panorama da geografia brasileira I**. São Paulo: Annablume / ANPEGE, 2006.

| | |
|---|-----------------|
| Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II | Aulas: 4 |
| Carga Horária (h/a): 80 | |
| Carga Horária (h/r): 66,7 | |
| Ementa: Processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob a supervisão direta do respectivo professor orientador e da coordenação do curso. Dissertação científica de cunho monográfico a ser elaborada pelos alunos. Revisão bibliográfica para a fundamentação teórica. Escolha da metodologia. Normas para a elaboração do TCC. Redação do TCC. | |
| Referências Básicas: LUDKE, Menga; ANDRÊ, MARLI E.D.A. Pesquisa em educação: abordagem qualitativa . São Paulo: EPU, 1986. LAKATOS, Eva Maria Metodologia científica . São Paulo, Atlas, 2004. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde . 7ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1999. | |
| Referências Complementares: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520 : informação e documentação – citações em documentos – apresentações. Rio de Janeiro. 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724 : informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentações. Rio de Janeiro. 2005. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022 : informação e documentação – citações em documentos – artigo para publicação periódica científica impressa. Apresentação. Maio de 2003. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023 : informação e documentação referências – elaboração. Rio de Janeiro. 2000. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028 : informação e documentação – resumo – apresentação. Rio de Janeiro. 2003. | |

| | |
|--|-----------------|
| Disciplina: Estágio Supervisionado IV | Aulas: 8 |
| Carga Horária (h/a): 161 | |
| Carga Horária (h/r): 134 | |
| Ementa: O problema da prática pedagógica. Planejamento, vivências e avaliação da experiência de ensino. Regência de classe. Investigação do campo de trabalho. Elaboração e implementação de Projeto de intervenção a partir de problemas identificados durante o Estágio. | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Referências Básicas:

- ABREU, Maria Célia de. **O Professor universitário em aula: prática e princípios teóricos**. São Paulo: M. G. São Paulo: Autores Associados, 1985.
- CARLOS, Ana Fani A. (org.). **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.
- CAVALCANTI, Lana de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papyrus, 1998.
- PASSINI, Elza Y.; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (orgs.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo, Contexto, 2007.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

Referências Complementares:

- ANTUNES, Celso. **A sala de aula de geografia e história: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia-a-dia**. Campinas: Papyrus, 2001.192p.
- BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Plano, 2002. 157p.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia ensino médio**. Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SEM.1997.
- CARVALHO, Anna M. P. **Prática de ensino: os estágios na formação do professor**. São Paulo: Pioneira, 1985.
- CONTRERAS, J. **Autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

| | |
|---|-----------------|
| Disciplina: Educação para Diversidade | Aulas: 4 |
| Carga Horária (h/a): 80 | |
| Carga Horária (h/r): 66,7 | |
| Ementa: Desenvolver subsídios formativos com a finalidade de contribuir para a socialização de conhecimentos necessários a formação de profissionais de educação para que reflitam sobre o sistema educacional e as práticas pedagógicas no processo de ensino aprendizagem. Compreender o ambiente escolar a partir da diversidade e diferenças. Compreender a Escola e a diversidade das pessoas com deficiência. Compreender contextos específicos da educação do campo e na educação indígenas. Compreender especificidades da educação num contexto ético-social, de gênero e idade. | |
| Referências Básicas: | |
| A educação e as relações étnico-raciais e ensino da história e cultura afro-brasileiras, conforme a lei 11645/2008 e Resolução CNE/CP nº 01/2004. | |
| AMARAL, L.A. Pensar a Diferença / Deficiência . 1ª Ed. São Paulo: UNIMEP, 1994. | |
| SEMPRINI, A. Multiculturalismo . Bauru: EDUSC, 1999. | |
| Valente, A.L. Educação e Diversidade Cultural: um Desafio da Atualidade . São Paulo: Moderna, 1999. | |
| Referências Complementares: | |
| BABHA, Homi K. O local da cultura . Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG: 1998. | |
| CÉSAIRE, Aimé (1971). Discurso sobre o colonialismo . Lisboa: Dom Quixote. | |
| WIEVIORKA, Michel. O Racismo, uma introdução . São Paulo: Perspectiva, 2007. | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

13 ACESSIBILIDADE

A concepção de acessibilidade contempla, além da acessibilidade arquitetônica e urbanística, na edificação – incluindo instalações, equipamentos e mobiliário – e nos transportes escolares, a acessibilidade pedagógica, referente ao acesso aos conteúdos, informações, comunicações e materiais didático-pedagógicos. Em todos os aspectos, trata-se de assegurar às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida o acesso aos direitos sociais básicos, inclusive o direito a uma educação de qualidade. Nesse sentido, é importante prever recursos que possibilitem a acessibilidade de conteúdo, o que supõe, além de profissionais qualificados, mobiliário e materiais didáticos e tecnológicos, adequados e adaptados, que viabilizem o acesso aos conhecimentos e o atendimento a esse público. Para isso, o Curso de Licenciatura em Geografia contará, quando forem identificados estudantes matriculados deficientes, com o apoio do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educativas Especiais (NAPNE), da Assessoria Pedagógica e do Serviço de Psicologia.

A partir de uma abordagem transversal e interdisciplinar, a questão da acessibilidade e demais temáticas transversais estão presentes no currículo, particularmente, nos componentes curriculares Antropologia Cultural; Geografia urbana, Geografia e Cultura; Desenvolvimento e Meio Ambiente, Geografia da População e Filosofia.

Tais estratégias visam à eliminação de barreiras atitudinais, arquitetônicas, curriculares e de comunicação e sinalização, entre outras, de modo a assegurar a inclusão educacional das pessoas com deficiências, ou seja, a não exclusão do sistema educacional geral sob alegação de deficiência, além de garantir atendimento psicopedagógico.

14 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A importância e a complexidade do processo de avaliação da aprendizagem são amplamente discutidas por pensadores da Educação. A propósito, Sacristán e Gómez (2000, p. 296) afirmam que a prática de avaliar cumpre “uma função didática que os professores/as



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

realizam, fundamentada numa forma de entender a educação, de acordo com modos variados de enfocá-la, proposições e técnicas diversas para realizá-las, etc.”. Os referidos autores ressaltam, ainda, que, sob uma perspectiva crítica, a avaliação da aprendizagem deve ser sensível aos fenômenos e ao contexto escolar em que se realiza, pois a avaliação induz certas posturas e fenômenos tanto entre os estudantes quanto entre os professores e a escola enquanto instituição.

Feita essa advertência, a avaliação no curso deverá ser concebida como uma dimensão contínua do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados desse mesmo processo. Assim, a avaliação da aprendizagem constitui uma reflexão conjunta sobre a prática pedagógica durante o curso. Tal entendimento não exclui, no entanto, a utilização de instrumentos usuais de avaliação, tais como trabalhos escritos, individuais e em grupo, seminários, relatórios, resenhas de livros, testes, etc. durante o período letivo. O sistema de avaliação tomará por base as normas vigentes para os cursos superiores na Organização Acadêmica do IFB.

Assim, no presente projeto, a avaliação é considerada mais além do que um processo contínuo e interativo, como um instrumento dotado de sentido para o profissional da Geografia. Esta opção é muito importante no caso do licenciado, posto que deverá ser multiplicador da visão pedagógica que compreende a avaliação como instrumento de mediação na construção do conhecimento entre professor e aluno.

Nesse sentido, a avaliação passa a ser considerada em suas dimensões diagnóstica, processual, formativa e somativa. A avaliação diagnóstica demanda observação constante e significa a apreciação contínua pelo professor do desempenho que o aluno apresenta. Este processo avaliativo prima pela visão contínua do fluxo de atividades. A avaliação formativa envolve análises do aproveitamento do discente, realizando-se com periodicidade curta, o que representa uma visão mais próxima do processo de apropriação do conhecimento pelo aluno. Necessita estabelecer objetivos a médio prazo, para então se estruturar em suas fases iniciais e em níveis crescentes de complexidade.

Por sua vez, a avaliação somativa tem por objetivo a apreciação geral do grau em que os objetivos amplos foram atingidos, como parte essencial de etapas anteriores do processo de ensino-aprendizagem, alcançadas no transcorrer do curso do componente curricular. Vê-se, dessa



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

maneira, que as distintas dimensões da avaliação têm um importante papel no processo de ensino-aprendizagem e na reorientação da prática pedagógica do professor.

O processo avaliativo tem como princípios norteadores os pontos destacados a seguir:

- a) O estabelecimento de critérios claros, expostos no Programa do Componente Curricular, e sua divulgação junto aos discentes;
- b) A consideração da progressão das aprendizagens a cada etapa do processo de ensino-aprendizagem;
- c) O necessário respeito à heterogeneidade e ao ritmo de aprendizagem dos estudantes;
- d) As possibilidades de intervenção e/ou regulação na aprendizagem, considerando os diversos saberes;
- e) A consideração do desenvolvimento integral do estudante e de seus diversos contextos, por meio de estratégias e instrumentos avaliativos diversificados e complementares entre si.

É válido ressaltar que os critérios de avaliação adotados dependerão dos objetivos de ensino e saberes pretendidos para cada momento. O professor, dessa maneira, precisará elencar em seu plano os critérios que respondam às expectativas iniciais, garantindo, dessa forma, a flexibilidade necessária em seu planejamento, para que a avaliação supere momentos pontuais e se configure como um processo de investigação, de respostas e de regulação do ensino-aprendizagem, considerando que todo aluno é capaz de aprender e assumindo a *educabilidade* como um dos princípios norteadores da prática avaliativa.

A avaliação, nessa perspectiva, considera os ritmos e caminhos particulares que são trilhados pelos alunos, acolhendo as diferenças no processo de ensino-aprendizagem. Por esse motivo, faz-se necessário uma diversidade de instrumentos que se comuniquem e se complementem, possibilitando uma visão contínua e ampla das aprendizagens, que busca dialogar com uma pedagogia diferenciada em um currículo flexível e contextualizado. Nessa perspectiva, propõe-se que o professor considere as múltiplas formas de avaliação, por meio de instrumentos diversificados, os quais lhe possibilitem observar melhor o desempenho e o



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

desenvolvimento do estudante nas atividades desenvolvidas. Entre esses instrumentos, destacam-se a

- a) autoavaliação;
- b) realização de exercícios avaliativos de diferentes formatos;
- c) participação e interação em atividades de grupo;
- d) frequência, assiduidade e pontualidade do estudante;
- e) participação em atividades de culminância (projetos, monografias, seminários, exposições, coletâneas de trabalhos);
- f) elaboração de relatório de trabalhos de campo e outras atividades congêneres.

Partindo das considerações mencionadas, no Plano de Ensino de cada componente curricular deverão constar os critérios de avaliação, os instrumentos a serem utilizados, os conteúdos e os objetivos a serem alcançados, sendo necessário que o aluno alcance 60% (sessenta por cento) de aproveitamento para que seja considerado *aprovado*. Cumprindo um requisito legal, a frequência mínima obrigatória é de 75% (setenta e cinco por cento) para aprovação nas atividades escolares que compõem cada componente. Por conseguinte, será considerado *reprovado* na disciplina o estudante que estiver ausente por um período superior a 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária da mesma. Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Curso com base nos dispositivos legais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) e suas alterações.

15 INFRAESTRUTURA

15.1 Instalações e Equipamentos

A partir de 2015, com a entrega das novas instalações, o *Campus Riacho Fundo* passou a oferecer salas de aulas mais adequadas ao desenvolvimento dos trabalhos formativos, além dos laboratórios de línguas, informática, de cozinha, de hospedagem e multidisciplinar (Química, Física, Biologia e Matemática), ginásio esportivo, auditório, biblioteca e salas de atendimento ao aluno, como sistematizado resumidamente na tabela a seguir.

| Área total construída (m ²) | Área do terreno original (m ²) |
|---|--|
|---|--|



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

| 7.014,00 | | 60.000,00 | |
|--|------------|------------------------------|----------------------------------|
| Especificações das instalações | Quantidade | Área total (m ²) | Capacidade atendimento por turno |
| Instalações administrativas | 9 | 185,67 | 47 |
| Sala de aula | 13 | 109,27 | 390 |
| Sala de coordenação | 5 | 88,75 | 30 |
| Sala de docentes | 1 | 35,51 | 24 |
| Espaço de convivência | 1 | 17,26 | 120 |
| Biblioteca | 1 | 155,63 | 45 |
| Auditório | 1 | 217,97 | 180 |
| Banheiros coletivos – incluindo os adaptados | 18 | 103,83 | - |
| Laboratórios | 9 | 266,71 | 204 |
| Sala de reuniões | 1 | 60,63 | 16 |
| Almoxarifado de informática | 1 | 16,93 | - |
| Adega/Depósito de bar e restaurante | 1 | 18,26 | - |
| Sala de pré-preparo | 1 | 57,41 | 24 |
| Depósitos de insumos | 6 | 23,01 | - |
| Hall de demonstrações | 1 | 128,55 | 8 |
| Refeitório/Convivência | 1 | 244,27 | 72 |
| Cantina | 1 | 17,15 | 2 |
| Cozinha do restaurante | 1 | 43,89 | 6 |
| Lavatório | 1 | 10,57 | 1 |
| Dispensas | 2 | 24,17 | - |
| Almoxarifado (Expediente) | 1 | 16,4 | - |
| Depósito | 1 | 16,4 | - |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

| | | | |
|-----------------------------|---|------------|---|
| Sala multiuso | 1 | 80,59 | - |
| Quadra poliesportiva | 1 | 640 | - |
| Veículos | | Quantidade | |
| Ônibus | | 1 | |
| Micro-ônibus | | 1 | |
| Van | | 1 | |
| Camionete | | 1 | |
| Automóvel | | 1 | |

15.2 Biblioteca e Acervo Bibliográfico

A Biblioteca do Instituto Federal de Brasília – *Campus Riacho Fundo*, estruturalmente, está subordinada à Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão. Busca oferecer apoio às práticas pedagógicas do *Campus*, seja em nível de ensino, de pesquisa ou de extensão. Além disso, tem como função primordial a formação intelectual e crítica dos discentes, oferecendo a estes capacidades de busca ao conhecimento, através de pesquisa em fontes de informações diversas. No *Campus Riacho Fundo*, a biblioteca ocupa o espaço definitivo que totaliza um ambiente 187m², distribuídos no térreo (112 m²) e mezanino (75 m²).

Segue padrões internacionais de catalogação e classificação, por meio da utilização do Código Anglo-Americano de Catalogação (AACR2) e da Classificação Decimal Universal (CDU). O acervo está dividido em duas categorias: geral e de referência. O acervo geral é composto por livros, manuais, códigos, entre outros; o de referência, por dicionários, enciclopédias e periódicos.

As áreas do conhecimento mais contempladas no acervo referem-se aos cursos oferecidos no *Campus*: Gastronomia, Hotelaria, Linguística e Educação. Em termos numéricos, o acervo conta com mais de 3.000 (mil e setecentos) exemplares.

Rede de Bibliotecas do IFB: A Biblioteca do IFB *Campus Riacho Fundo* participa do Sistema de Bibliotecas do IFB (SIBIFB). Isso garante a utilização do mesmo sistema de automação em todas as unidades, catálogo online de todas as bibliotecas que compõem a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

rede, possibilidade de empréstimo, por parte do discente, em outras bibliotecas do IFB, catalogação cooperativa, entre outros benefícios.

O horário de funcionamento é de segunda à sexta-feira, das 08:00 às 21:00, ininterruptamente. Há no quadro de pessoal da biblioteca 2 (duas) bibliotecárias, sendo uma delas a coordenadora e 2 (dois) auxiliares de biblioteca.

Empréstimo domiciliar para alunos e servidores; empréstimo domiciliar de até 5 (cinco) itens, dependendo da modalidade de curso em que o aluno está inserido, pelo prazo de 15 (quinze) dias; espaço para estudo e leitura; terminais de consulta ao acervo, à Internet e acesso a base de dados de Periódicos Capes. Livre acesso às estantes de livros; catálogo online do acervo de todas as bibliotecas do IFB; treinamentos periódicos para uso de fontes de informação impressas e digitais, ABNT, entre outros; promoção de atividades culturais.

Acervo em Números (25/04/2016)

Títulos = 1.391

Exemplares = 3.063

A Biblioteca do IFB *Campus Riacho Fundo* concluiu a sua estruturação física tendo como metas a ampliação do seu acervo, com vistas a atender de maneira efetiva seu público interno entre alunos de todas as modalidades de ensino dos cursos oferecidos no *Campus Riacho Fundo*. Busca também atender ao público externo, tornando-se referência de biblioteca dentro da instituição e fora dela.

15.3 Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE)

O Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE) é o setor que atua dentro da instituição articulando processos e pessoas para a implantação/implementação da Ação Tec Nep - Tecnologia, Educação, Cidadania e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Específicas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Esse trabalho é feito em parceria com os sistemas estaduais e municipais de ensino. Classificam-se, como tendo necessidades específicas, os estudantes que tenham deficiência, sejam superdotados, tenham altas habilidades ou transtornos globais do desenvolvimento.

O principal objetivo do NAPNE é criar, na instituição, a cultura da "educação para a convivência" e a aceitação da diversidade.

O NAPNE do *Campus Riacho Fundo* ainda não conta com sala própria, dividindo seu espaço para atendimento com a Coordenação de Assistência Estudantil e Inclusão Social (CDAE). O acervo do núcleo inclui livros e DVDs e materiais para deficientes visuais, tais como regletes, lupa, notebook, perclis, máquina fusora, software *fine reader*, scanner com voz e impressora Braille.

Em termos de acessibilidade, o *Campus* faz acompanhamento periódico dos estudantes, instrui e sensibiliza os docentes e a comunidade interna com palestras sobre as necessárias de adaptações para o atendimento desses discentes. Ademais, o *Campus* possui piso tátil em toda a sua extensão, desde a entrada do prédio e permeando todos os corredores de acesso aos demais setores do *Campus*. Cumpre apontar, ainda, a presença de rampas de acesso e de um elevador na biblioteca, além da existência de sinalização em Braille.

16 EQUIPE DOCENTE E TÉCNICA

A equipe docente atual do *campus*, que poderá assumir disciplinas no curso de Geografia, conta com os seguintes servidores.

| Nº | DOCENTE | SIAPE | TITULAÇÃO | COMPONENTE A SER MINISTRADA |
|----|-------------------------|---------|-----------|---|
| 1 | Ana Luiza de França Sá | 2085919 | Mestra | Fundamentos Psicológicos da Educação;; TCC I e TCC II |
| 2 | André Ricardo Bellinati | 2306561 | Mestre | Biogeografia; TCC I e TCC II |
| 3 | Deise Barreto Dias | 1159296 | Mestre | Biogeografia; TCC I e TCC II |
| 4 | Ednilton Mariano Chaves | 2087625 | Mestre | Astronomia; TCC I e TCC II |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

| | | | | |
|----|-----------------------------|---------|--------------|---|
| 5 | Falk Soares R. Moreira | 2148188 | Mestre | Libras; TCC I e TCC II |
| 6 | Gervásio B. Soares Neto | 1701310 | Doutor | Todas Componentes de Geografia Física e Práticas Profissionais. |
| 7 | Isabella Santos Mundim | 2085641 | Doutora | Educação Para Diversidade; TCC I e TCC II |
| 8 | Ivone Rodrigues Lima | 1230627 | Especialista | Optativa I; TCC I e TCC II |
| 9 | José Messias Eiterer Souza | 1956907 | Mestre | Estatística Aplicada à Geografia; Organização e Gestão da Educação Brasileira; Recursos audiovisuais no ensino ;TCC I e TCC II. |
| 10 | Lincoln Bernardo de Souza | 2094155 | Mestre | Desenvolvimento e Meio ambiente; TCC I e TCC II |
| 11 | Mônica Pereira Soares | 1900958 | Mestre | Desenvolvimento e Meio ambiente; TCC I e TCC II |
| 12 | Rafael Rodrigues Macedo | 2260873 | Mestre | Cultura e Sociedade; TCC I e TCC II |
| 13 | Rejane M. de Araujo Vago | 1895399 | Mestra | Leitura e Produção de Texto; TCC I e TCC II |
| 14 | Sérgio Barbosa Gomes | 2578173 | Mestre | Formação econômica e social do Brasil; Geografia do Turismo e Sustentabilidade; TCC I e TCC II |
| 15 | Silvia M. de O. Magalhães | 1363974 | Mestra | Organização e Gestão da Educação Brasileira; TCC I e TCC II |
| 16 | Tatiana de M. Soares Rotolo | 1894047 | Doutora | Fundamentos Filosófico da Educação; Introdução à Filosofia; Metodologia Científica; TCC I e TCC II |
| 17 | Thiago de Faria e Silva | 1230607 | Doutor | Fundamentos Históricos da Educação; Geopolítica; Recursos audiovisuais no ensino; TCC I e TCC II |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

| | | | | |
|----|----------------------|---------|---------|---|
| 18 | Vanesa Rios Milagres | 1424008 | Doutora | Geografia do Turismo e Sustentabilidade; TCC I e TCC II |
|----|----------------------|---------|---------|---|

| TÉCNICO | CARGO | CLASEE | SLAPE/E-MAIL |
|-------------------------------------|-----------------------------------|--------|-----------------------|
| Alessandra da Silva Santiago | Assistente em Administração | D | 2042510@etfbsb.edu.br |
| André Rodrigues de Sá | Técnico em Informática | D | 2963227@etfbsb.edu.br |
| Betânia Morais de Oliveira da Silva | Pedagogo | E | 2068315@etfbsb.edu.br |
| Camila Santana Carvalho | Assistente em Administração | D | Não Possui Ainda |
| Carla Marina Bandeira dos Santos | Assistente de Aluno | C | 1884469@etfbsb.edu.br |
| Cleomasina Stuart S. S. Mendonça | Intérprete de LIBRAS | D | 2203190@etfbsb.edu.br |
| Davi Lucas Macedo Neves Cruz | Técnico em Assuntos Educacionais | E | 1760300@etfbsb.edu.br |
| Dorvalina Teotonia de Carvalho | Administrador | E | 1130231@etfbsb.edu.br |
| Edilza Dourado de Castro | Auxiliar de Biblioteca | C | 2129838@etfbsb.edu.br |
| Edimilson de Sousa Caldas | Assistente de Aluno | C | 2201908@etfbsb.edu.br |
| Fernando Lima Marques | Auxiliar em Administração | C | 1968950@etfbsb.edu.br |
| Grazielle Pereira da Silva | Bibliotecário | E | 1938961@etfbsb.edu.br |
| Gabriel Andrade Dias | Tecnólogo em Gestão de RH | E | 1988347@etfbsb.edu.br |
| Gislaine Maia Nunes | Técnico em Assuntos Educacionais | E | 1555997@etfbsb.edu.br |
| Guilherme Augusto Araujo e Silva | Técnico em Contabilidade | D | 1968940@etfbsb.edu.br |
| Higor Silva Leite | Auxiliar em Assuntos Educacionais | C | 2221888@etfbsb.edu.br |
| Josely Gomes Guimarães | Psicólogo | E | 2068032@etfbsb.edu.br |
| Juliana da Costa Santos | Técnico em Secretariado | D | 1873512@etfbsb.edu.br |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

| | | | |
|--|-----------------------------------|---|-----------------------|
| Julianne Rodrigues Aires da Silva | Auxiliar em Assuntos Educacionais | C | 2221538@etfbsb.edu.br |
| Lais Valeriano Nunes | Técnico em Assuntos Educacionais | E | 1971476@etfbsb.edu.br |
| Lauanda Beatriz Matos Costa | Intérprete de LIBRAS | D | 1782552@etfbsb.edu.br |
| Lilian Regina Alves de Castro Soares | Assistente de Aluno | C | 2193009@etfbsb.edu.br |
| Maira Mainã Palitot Máximo | Técnico em Assuntos Educacionais | E | 1805432@etfbsb.edu.br |
| Maria Luciana Claro Macaúba | Assistente em Administração | D | 2277899@etfbsb.edu.br |
| Patrícia Gonçalves Caetano | Auxiliar em Administração | C | 1972109@etfbsb.edu.br |
| Priscila Antunes Camargo | Assistente em Administração | D | 1758504@etfbsb.edu.br |
| Pedro Aurélio dos Santos Feitosa Freitas | Auxiliar em Administração | C | 1968777@etfbsb.edu.br |
| Pedro Henrique R. de Camargo Dias | Administrador | E | 1061721@etfbsb.edu.br |
| Recy de Sousa Quintanilha | Assistente Social | E | 1998851@etfbsb.edu.br |
| Samanta Gonçalves Emerick Cerqueira | Assistente de Aluno | C | 2068655@etfbsb.edu.br |
| Ubirajara Gusmão Sobrinho Junior | Contador | E | 2244698@etfbsb.edu.br |
| Vanessa de Sousa Silva Silveira | Bibliotecário | E | 2009809@etfbsb.edu.br |
| Walker Rodrigues Fleming | Assistente em Administração | D | 1814953@etfbsb.edu.br |
| Wesley de Oliveira Reis | Auxiliar de Biblioteca | C | 2067955@etfbsb.edu.br |
| Wilson Barbosa de Brito Júnior | Tecnólogo em Logística | E | 1126501@etfbsb.edu.br |

17 COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia será constituído pelos seguintes membros:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- I. Presidente do Colegiado de Curso;
- II. Vice-Presidente do Colegiado de Curso;
- III. Coordenador Pedagógico;
- IV. Todos docentes atuantes no curso; e
- V. representantes discentes.

O Presidente do Colegiado será o Coordenador do Curso e o Secretário será o representante da equipe técnico-administrativa. O representante do corpo discente deve ser escolhido pelos seus pares.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia será um órgão democrático e participativo de função propositiva, consultiva, deliberativa e de planejamento acadêmico, tendo seu funcionamento normatizado por reuniões ordinárias, realizadas duas vezes a cada semestre letivo, e reuniões extraordinárias, realizadas por convocação do Presidente ou por 2/3 (dois terço) de seus membros, quando houver assunto urgente a tratar. Essas reuniões deverão funcionar em primeira convocação com a participação de 50% (cinquenta por cento) mais 1 (um) do total de membros do Colegiado do Curso de Licenciatura Plena em Geografia (quórum mínimo) e, em segunda convocação, com o total de docentes presentes. Todas as decisões deverão ser registradas em ata, sendo lavrada em livro e assinada pelos membros presentes. O Colegiado terá regimento próprio, que regulamentará seu funcionamento e as atribuições.

17.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE

Em observância à Resolução nº6-2015/CS-IFB , será instituído o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Geografia. Responsável pela concepção, implementação, desenvolvimento, acompanhamento, consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

O NDE deve ser instituído por Portaria do Diretor Geral do *Campus*, sendo constituído de um mínimo de 5 (cinco) membros do corpo docente permanente do curso que exercem liderança acadêmica, sendo um(a) Presidente, eleito(a) entre seus pares.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Os docentes deverão ter, preferencialmente, titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* ou pelo menos, 60% (sessenta por cento) de seus membros com esta formação, contratados em regime de trabalho de tempo integral de 40 (quarenta) horas ou 40 (quarenta) horas com Dedicção Exclusiva e com experiência docente.

A indicação dos membros do NDE será feita para um mandato de 01 ano, adotada estratégia de renovações parciais, de modo a preservar a continuidade no pensar do curso. A escolha dos novos membros deverá ocorrer 60 (sessenta) dias antes do término do mandato.

Serão atribuições do NDE:

- a) Adotar estratégia de renovação parcial dos membros do NDE de modo a haver a continuidade no processo de acompanhamento do curso;
- b) Atuar no processo de concepção e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso;
- c) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso e no Conselho Superior do IFB;
- d) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- e) Contribuir para atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, em consonância com as demandas sociais e os arranjos produtivos locais e regionais;
- f) Implantar as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso;
- g) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- h) Realizar avaliação periódica do curso, considerando-se as orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES ;
- i) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- j) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

18 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

18.1 Avaliação Institucional

Segundo a Resolução CNE/CP nº2, de 01/07/2015, os cursos devem prever formas de avaliação periódicas e diversificadas, que envolvam procedimentos internos e externos e que incidam sobre processos e resultados. Portanto, a avaliação deve ser concebida como um meio capaz de ampliar a compreensão das práticas educacionais em desenvolvimento, com seus problemas, conflitos e contradições, e de promover o diálogo entre os sujeitos envolvidos, estabelecendo novas relações entre a realidade sociocultural e a prática curricular, entre o pedagógico e o administrativo, e entre o ensino e a pesquisa na área (UFSCar, s/d, p.11).

Compreendendo a prática avaliativa como inerente ao processo de construção do conhecimento, tanto na dimensão curricular quanto no plano institucional, o Curso de Licenciatura em Geografia prevê a reformulação de objetivos e metas periódicas com vistas à implementação da proposta, descrição, análise, síntese de resultados e impactos, para, só então, ocorrer a proposição de novas diretrizes para o Projeto Político e Pedagógico. Ou seja, sempre a partir de sucessivos diagnósticos das práticas pedagógicas e institucionais em implementação.

O curso de Licenciatura em Geografia realizará uma reunião pedagógica geral, no início e final de cada semestre, com a participação dos docentes do curso que ministram aula no referido semestre, a fim de propiciar uma oportunidade para que todos os docentes se preparem para as atividades docentes, informem e sejam informados sobre o planejamento das atividades didáticas de cada um. Na ocasião, são definidas as atividades comuns ao curso, como trabalhos de campo, eventos, leituras compartilhadas etc., visando, inclusive, estimular o desenvolvimento de atividades conjuntas. Por fim, o Colegiado do Curso se reunirá uma vez a cada dois meses a fim de debater e deliberar sobre o andamento do curso e definir diretrizes que possam contribuir para a execução do projeto pedagógico e, se for o caso, para a sua alteração.

18.2 Avaliação Externa

O Art. 4º da Lei Federal 1.0861/2004 estabelece que a avaliação dos cursos de graduação tenha por objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, sobretudo no que



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

se refere ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica. Nesses termos, o Curso será avaliado externamente pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), considerando os seguintes aspectos:

- a) Organização didático-pedagógica proposta e implementada pela Instituição, bem como os resultados e efeitos produzidos junto aos estudantes;
- b) O perfil do corpo docente, corpo discente e corpo técnico, e a gestão acadêmica e administrativa praticada pela Instituição, tendo em vista os princípios definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI) do Instituto Federal de Brasília;
- c) As instalações físicas que comportam as ações pedagógicas previstas nos Projetos de Curso e sua coerência com as propostas elencadas no PDI e PPPI do IFB.

Em relação ao processo de avaliação externa do rendimento dos estudantes, será tomada como base a Lei Federal 1.0861/2004, que estabelece a aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Por meio deste exame, o MEC aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da Licenciatura em Geografia, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas ligados às realidades brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

Também serão acompanhados os índices de qualidade calculados e divulgados pelo Ministério da Educação, tais como o IGC e o CPC. O Índice Geral de Cursos da Instituição (IGC), divulgado anualmente pelo INEP/MEC, é um indicador de qualidade de instituições de educação superior que considera, em sua composição, a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação (mestrado e doutorado).

A partir do monitoramento, acompanhamento e registro sistemático dos processos de avaliação interna e externa supracitados, o Curso de Licenciatura em Geografia pretende constituir um Banco de Dados. Com isso, objetiva-se, desde o início do curso, primar pela formação de um banco de informações fidedignas, que subsidiem a avaliação do curso e o



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

necessário processo de reestruturação e de atualização periódica do Projeto Pedagógico, tendo em vista a qualidade da formação ofertada.

18.3 Acompanhamento dos Egressos

O acompanhamento dos egressos constitui um instrumento fundamental para que a Instituição observe de forma efetiva e contínua as experiências profissionais dos seus egressos e busque criar novas possibilidades de inserção no mundo do trabalho, bem como fomentar um processo de formação continuada, além de apontar oportunidades de atuação em outros campos de sua competência profissional.

Com base na experiência da Universidade Estadual de Londrina (UEL, 2006), que construiu o Portal do Egresso, funcionando como um canal de comunicação com os egressos, o curso de Licenciatura em Geografia também construirá o seu portal, contendo *links* com empresas, orientações sobre currículos, informações sobre atividades acadêmicas realizadas dentro e fora do IFB. A formatação técnica desse portal deverá privilegiar processos de interação do curso com o egresso e do egresso com o curso, bem como a permanente alimentação do seu banco de dados.

Sendo assim, o portal poderá se constituir em uma importante fonte de dados de pesquisa sobre egressos, a ser realizada periodicamente pelo curso após a conclusão da primeira turma, e em uma ferramenta poderosa de comunicação e de disseminação de informações sobre o curso no âmbito da sociedade.

Para a Instituição e, em particular, para o curso de Licenciatura em Geografia, tudo isso tende a induzir constantes melhoras e a criar uma cultura de autoavaliação no curso. Para os egressos, os ganhos são também importantes, pois, com a reaproximação com o IFB, podem se valer da estrutura da instituição para potencializar suas atividades profissionais, seja através da participação em um banco de currículos à disposição de empresas e empregadores, seja através do acesso a informações diversificadas sobre o mundo do trabalho, e, ainda, aproveitar as oportunidades de se engajar em atividades acadêmicas que lhes possibilitam uma formação continuada.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

19 DIPLOMA

Após o cumprimento de todos os créditos e etapas requeridos pela proposta do Curso de Licenciatura em Geografia, inclusive no que diz respeito à Prática Profissional, como a realização do Estágio Supervisionado, a apresentação da monografia (TCC) para uma banca examinadora, participação/realização de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (200 horas) e a realização do ENADE, caso o discente tenha sido convocado, será conferido ao egresso o Diploma de Licenciado em Geografia.

20 REFERÊNCIAS

BARREIRO, Iraíde Marques de F.; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 11/12/2013.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas: Papirus, 2008.

DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. 4ª ed. Tradução: José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez, 2000.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

IBGE. **Estimativas da população residente para os municípios e para as unidades da federação brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2015**. Rio de Janeiro, 2015.

MORIN, Edgard. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 8ª ed. Tradução: Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. **Comprender e transformar o ensino**. (Tradução: Ernani F. da Fonseca Rosa). 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1997.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (org.). **Os professores e sua formação**. 3ª ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

TONINI, M. I., CASTROGIOVANNI, A. C., GOULART, L. B., KAERCHER, N. A., MARTINS, R. E. M. W. **O ensino de Geografia e suas composições curriculares.** Porto Alegre: Mediação, 2014.

UEL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Acompanhamento do egresso.** Universidade Estadual de Londrina, Pró-Reitoria de Planejamento; Coordenação: Ricardo de Jesus Silveira. – Londrina: UEL, (Cadernos de avaliação institucional, 5), 2006.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ANEXO I



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
VESTIBULAR DE 2017



| Código | Instituição de Ensino Superior | | | Cursos de Graduação | | | | | | | | | | | | Total | | |
|--------|--------------------------------|--------------------------|-----------|---------------------------|-----|-----|-----|------------------------|-----|-----|-----|----------------------------|-----|-----|-----|-------|------|----------|
| | UF | Nome | Endereço | Licenciatura em Pedagogia | | | | Licenciatura em Física | | | | Licenciatura em Matemática | | | | UF | Nome | Endereço |
| 01 | DF | UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA | Asa Norte | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |

Este documento contém informações de caráter informativo e não constitui oferta de vaga. Para maiores detalhes, consulte o edital de seleção de candidatos e o site do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

Este documento contém informações de caráter informativo.